

**GESTÃO PÚBLICA: O USO DE INDICADORES DE  
DESEMPENHO NA BUSCA DE UMA VISÃO SUSTENTÁVEL  
EM CANDELÁRIA-RS**

**Felipe Braga Corrêa**

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de especialização em Gestão Pública Municipal, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de **Especialista em Gestão Pública Municipal**

**Orientador: Sergio Rossi Madruga**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2013**

**Universidade de Santa Maria-UFSM  
Especialização em Gestão  
Pública Municipal**

**A comissão examinadora, abaixo assinada,  
aprova o trabalho de conclusão do curso**

**GESTÃO PÚBLICA: O USO DE INDICADORES DE DESEMPENHO NA  
BUSCA DE UMA VISÃO SUSTENTÁVEL EM CANDELÁRIA-RS**

Elaborado por  
**Felipe Braga Corrêa**

Como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialização em Gestão Pública Municipal**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Sérgio Rossi Madruga, Ms**  
Preseidente-Orientador

**Pascoal Jose Marion Filho, Dr.**  
Examinador

**Roberto da Luz Junior, Ms.**  
Examinador

**Lucia Rejane da Rosa Gama Madruga, Dr.**  
Suplente

Santa Maria, 4 de janeiro de 2013.

## **RESUMO**

O estudo propõe a analisar as informações que o Município de Candelária possui com relação aos dados econômicos, sociais e ambientais dos distritos do interior. Traz como objetivo geral a identificação de indicadores de desenvolvimento capazes de auxiliar o gestor na tomada de decisão. A metodologia utilizada neste estudo foi desenvolvida através de um estudo de caso, valendo-se de uma pesquisa documental analítica, com características qualitativas e quantitativas. Constatou-se que o município de Candelária possui um vasto número de quadros e planilhas com inúmeras informações dispersas sobre os distritos do interior, não havendo uma utilização efetiva dos dados no município. Após a tabulação e comparação das informações, foi desenvolvido um rol de indicadores capazes de auxiliar o gestor na tomada de decisão e criação de uma política mais efetiva na solução das necessidades da sociedade local.

Palavras chave: Sustentabilidade, Indicadores de desempenho, Gestão pública.

## **ABSTRACT**

The study aims to analyze the information the municipality of Candelaria has with respect to economic data, social and environmental aspects of interior districts. Bring as general objective the identification of development indicators able to assist the manager in decision-making. The methodology used in this study was developed through a case study, using an analytical documentary research, with qualitative and quantitative characteristics. It was found that the municipality of Candelaria has a large number of tables and spreadsheets with lots of information scattered about the interior districts, with no effective use of data in the city. After tabulating and comparing the information, we developed a list of indicators to assist the manager in decision making and creating a more effective policy on addressing the needs of local society.

**Keywords:** Sustainability, Performance Indicators, Public Management

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>7</b>
<b>2.1 Sustentabilidade.....</b>	<b>9</b>
2.1.1 Um pouco da história.....	9
2.1.2 Sustentabilidade Econômica.....	11
2.1.3 Sustentabilidade Social.....	12
2.1.4 Sustentabilidade Ambiental.....	13
<b>2.2 Indicadores de Desempenho.....</b>	<b>14</b>
2.2.1 A necessidade das organizações publicarem um relatório GRI.....	15
2.2.2 O relatório GRI .....	16
<b>2.3 Gestão e Administração.....</b>	<b>19</b>
2.3.1 Gestão Pública.....	22
2.3.2 Gestão pública x Sustentabilidade.....	24
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>26</b>
<b>4 ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>28</b>
4.1 Modelo atual de relatório no Município de Candelária.....	28
4.2 Elaboração de indicadores e comparação de informações com a forma atual.....	32
4.3 Análise de indicadores e construção do relatório de desempenho.....	38
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>47</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>49</b>

## INTRODUÇÃO

Na economia atual presenciamos vários exemplos ao redor do mundo de como o governo, leia-se aqui o Estado, intervém de várias formas no dia-a-dia da população. Com seus métodos ele alimenta e forma um dos pilares que mantém a roda da economia girando, economia esta constituída por pessoas, empresas e o próprio governo.

Durante a crise financeira que alcançou uma escala global em 2008, a intervenção do estado no auxílio às instituições financeiras foi de suma importância para que todo o mundo não sofresse uma derrocada econômica em massa.

Mas a informação que passa despercebida, pelo menos, na mídia que chega a população é de como um governo pode medir até que ponto pode auxiliar financeiramente ou fomentar o mercado, sendo com isenção de impostos, sobre taxas ou injeções de valores junto a instituições financeiras. Este ponto máximo de adesão numa situação deste tipo passa por inúmeros fatores dentre eles a informação correta e no tempo certo para não gere descontrole e acabe por criar um problema ainda maior na economia.

Enfim, sempre que o mercado precisa de uma regulação que por si mesmo não ocorre o governo entra em cena para equilibrar e remediar o conflito então desencadeado.

O fato abordado denota o uso de informações para a tomada de decisão, mas o ponto a ser destacado não faz jus somente ao uso destes dados para o auxílio de crises globais ou econômicas e sim nas ações realizadas em todas as esferas de governo em sua rotina diária para alcançar os desejos da população.

E fazer isso aproveitando ao máximo os recursos arrecadados é tarefa primária e necessária a uma tendência histórica de sustentabilidade e perpetuação de ações que alçassem o maior número de beneficiados possível sem que haja desperdício de tempo e dinheiro público.

A ação de agir de forma ordenada e voltada a resultados nas últimas décadas tem sido visto com maior força pelo governo no país. Hoje, se houve falar muito em siglas como IDEB (Índice de desenvolvimento da educação básica), IDH (Índice de desenvolvimento humano), PIB (Produto interno bruto),etc. Isso demonstra de certa forma que os dados ou as informações têm servido de base para nortear as ações do governo em suas gestões.

Por isso o governo precisa exercer papel de mudança e priorizar ações voltadas e baseadas nos indicadores que relatam de forma técnica a realidade da sociedade como um todo, sem a reocupação de haver falhas ou desembolso desnecessário de recursos em setores

que não necessitam de maior atenção ou que em tese deveriam receber outro tipo de investimento.

Apresentado o cenário, o universo de análise que será pesquisado e estudado é o município de Candelária situado na região central do estado do Rio Grande do sul.

Fundado em 07 de julho de 1925, a 192 km de Porto Alegre faz parte da micro região de Santa Cruz do Sul sua população em maioria é constituída por famílias de descendência alemã, possui cerca de 30.000 habitantes e sua economia baseia-se na agricultura de fumo, arroz e soja perfazendo uma renda per capita anual girando em torno de R\$ 11.470,00.

Por possuir uma grande parte de sua economia de subsistência baseada na agricultura esta a mercê de influencias econômicas advindas de oscilações climáticas que podem prejudicar a economia local. Possui mais de 50% de sua população morando no interior do município visto que a maior força de trabalho se concentra na agricultura.

Os fatos apontados acima demonstram que existe um grande campo de atuação e desenvolvimento do estudo proposto e que se bem desenvolvido este estudo poderá munir os gestores públicos de informações.

Trazendo uma nova realidade e visão das informações que se obtém hoje com os dados atuais se comparados com os resultados gerados a partir do desenvolvimento de indicadores no município de Candelária.

Desta forma o trabalho se propõe a responder a seguinte questão: Quais indicadores de desempenho das áreas, social, ambiental e econômica devem ser levados em consideração pelo gestor público para que ocorra a melhora e otimização dos recursos municipais em Candelária?

## **1.1 Objetivos**

Dados estes fatos, o estudo desenvolvido tenderá a demonstrar e elencar formas de relacionar informações e dados com ações públicas para população no município de Candelária, buscando desenvolver indicadores de desempenho para o gestor público se munir de ferramentas capazes de auxiliar nas ações do seu dia-a-dia. Assim, o trabalho desenvolvido a seguir busca alcançar o seguinte objetivo geral:

Identificar indicadores de desenvolvimento pertinentes as áreas social, ambiental e econômica, hierarquizando a relevância de cada resultado no direcionamento e orientação do processo de tomada de decisão do gestor público municipal.

Quanto aos objetivos específicos o trabalho busca alcançar os seguintes tópicos:

- a) Tabulação das informações relevantes para o desenvolvimento e alcance do objetivo geral no município de Candelária.
- b) Elaboração de uma proposta de relatório de indicadores de desempenho no município de Candelária a partir dos dados tabulados.
- c) Realização de um comparativo com as informações que o município utiliza atualmente para tomada de decisão atual versus as informações geradas a partir do relatório proposto.

## **1.2 Justificativa**

O presente trabalho justifica-se pelo fato de que o município de Candelária atualmente não possui um estudo detalhado acerca das informações de cunho econômico, social, ambiental, educacional, áreas da saúde e turismo que sua realidade apresenta.

Este estudo visa ainda à possibilidade de visualização da importância que, as informações analisadas podem gerar de benefícios se visto de uma forma conjunta, sendo inter-relacionadas nas mais diversas áreas de atuação dos gestores no território do município demonstrando ainda a presença de uma íntima relação entre as ações do governo e as possibilidades de desenvolvimento local.

Outro benefício deste estudo se deve ao fato de que os resultados aqui obtidos podem servir de parâmetro de ação não só para a atual gestão, mas para futuros gestores que tem por meta realizar ações com o objetivo de desenvolver o município como um todo e não somente em determinada área ou setor de atuação econômica, com vistas ainda a aumentar a eficiência dos recursos públicos e realizar ações efetivas para a criação e desenvolvimento de uma visão sustentável dos gestores do governo local.

## **1.3 Próximos capítulos**

O próximo capítulo apresenta o referencial e teórico que norteará a pesquisa e resolução dos objetivos geral e específico do presente estudo discorrendo acerca da parte histórica, principais pontos do assunto e abordagem.

Feito isso serão descritos os procedimentos metodológicos adotados ao longo da pesquisa como foram aplicados e quais fontes de coleta se fizeram necessárias para a realização do estudo.

Passado os procedimentos metodológicos o capítulo seguinte contém a análise de dados e informações coletadas ao longo da pesquisa, quais os principais resultados e informações que esta análise gerou. E por fim no capítulo denominado de considerações finais

são relatadas as conclusões e possíveis sugestões geradas através do desenvolvimento do trabalho como um todo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Sustentabilidade

Que mundo será deixado de herança para as gerações futuras? Ao retratar sobre o tema sustentabilidade esta pode ser uma boa pergunta para ponto de partida no entendimento deste tema tão difundido e discutido na sociedade atual.

De acordo com Pereira, et al (2012), pode ser definida como a característica de um processo ou sistema que coexista entre vários organismos por certo tempo ou por tempo indeterminado. Dentro da realidade de nossa sociedade a definição da palavra sustentabilidade vai muito mais além e parece muito mais complexa do que a descrição logo acima referida.

Encontramo-nos hoje, em meio a um número de habitantes nunca antes registrado no globo. Necessitamos de quantidades cada vez maiores de formas e tecnologias capazes de atender as mais diversas necessidades desta população mundial crescente, aqui se entende necessidades como alimentação, vestuário, moradia, formas de locomoção, etc.

Fazemos isto de forma desenfreada e voltada apenas para objetivos econômicos. Isso tem sido a forma de se “administrar” e preparar o mundo para a vinda da nossa futura geração, sem o pensamento de que a falta de planejamento voltada a continuidade da estrutura de habitação mundial pode colapsar em um futuro não muito distante caso medidas profundas de ações não sejam colocadas em pratica em um curto espaço de tempo.

Esteves (2000) traz uma visão de interdependência ao tema sustentabilidade quando retrata o homem e sua ação em relação a natureza como uma tríade de relação entre individuo/outro/natureza, gerando uma dependência mútua que deve servir de base para qualquer reflexão sobre valores.

Mas afinal o que é sustentabilidade? Quando ouvimos falar de sustentabilidade, nos remete a sustentabilidade de quê? Onde? E quando fazemos sustentabilidade?

#### 2.1.1 Um pouco da história

Dando início ao histórico do pensamento sustentável mundial, Carlos (2008) relata que em 1982 a pedido da Assembléia Geral da ONU, uma comissão fora formada a fim de estabelecer uma nova forma de desenvolvimento sustentável para a população mundial e cinco anos depois, o estudo proposto culminou no então relatório de Relatório de Brundtland ou também chamado de *Nosso Futuro Comum*, que fora terminado e publicado no ano de 1987.

O conceito básico demonstrado através desse relatório é o de que um desenvolvimento sustentável seria aquele onde a produção de bens e serviços para a grande população do presente não prejudicasse a continuidade e por consequência a qualidade de vida e consumo das gerações futuras.

De acordo com levantamento de Becha, *et al* (2010) passados quatro anos, a Câmara de Comercio Internacional (CCI) aprovou as chamadas Diretrizes Ambientais para a Indústria Mundial, onde foram definidas 16 regras de compromisso ambiental que em tese deveriam ser adotadas por empresas industriais, lhes apontando responsabilidades por questões ambientais e sociais de suas ações. O Brasil adotou estas normas e então criou a Fundação para o Desenvolvimento Sustentável.

Seguindo essas ações, em 1992 no Rio de Janeiro é realizado a ECO-92 (Conferencia das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento), neste evento foram elaboradas a Carta da Terra e a Agenda 21, também de cunho sustentável reforçando o compromisso global pelo desenvolvimento da população sem a degradação do meio ambiente.

No ano de 1997 fora criado Protocolo de Quioto, a proposta de um calendário pelo qual os países signatários deste realizariam ou cumpririam metas de redução de emissão de gases responsáveis pelo aumento do efeito estufa. No ano 2000 *Kofi Anan*, propõe uma reunião que recebeu o nome de Cúpula do Milênio, estabelecendo os *Oito objetivos de desenvolvimento do Milênio*, se traduziu em metas que devem ser alcançadas pelos países signatários até o ano de 2015. Ela foi compilada em uma ilustração de fácil abordagem e ampla publicidade nas redes de mídia do mundo inteiro conforme figura abaixo.



**Figura 1: Objetivos do milênio.**

Fonte: [www.objetivosdomilenio.org.br](http://www.objetivosdomilenio.org.br)

Em 2002 em Johannesburgo, através de uma conferência se institui a “*Business Action For Sustainable Development*”.

Já durante o ano de 2009, a 15ª Conferência do clima das Nações Unidas, reuniu 25 Chefes de Estado para tratar das ações frente às mudanças climáticas mundiais e quais as influências do homem nestas mudanças.

Em junho de 2012 e após 20 anos da ECO-92 acontece no Rio de Janeiro a RIO+20 que teve objetivo de assegurar o comprometimento político da renovação da proposta de desenvolvimento sustentável, analisando todas as ações realizadas a nível mundial até os dias atuais e também definir as novas ações para um futuro de desafios.

Na conferência, dois temas foram abordados com maior ênfase, a economia verde dentro do contexto de desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza e ainda o desenvolvimento de um quadro institucional para o desenvolvimento sustentável.

Percebe-se que historicamente, a questão de como tornar um mundo sustentável já vem de longa data. Mas o que também se percebe é que as ações e iniciativas geradas por cada evento listado acima, demonstra a intenção de desenvolver novas formas de realizar a preservação do meio ambiente em que vivemos não “caminha” na mesma velocidade.

A aplicabilidade da teoria e a ação proposta em cada documento parece ser o grande desafio para a obtenção de um mundo sustentável. Ao perceber isso as autoridades constataram que falar sobre sustentabilidade como algum genérico pode parecer pouco palpável e assim partem para a sonhada aplicabilidade separando o conceito de sustentabilidade das ações propriamente dita.

Desta forma, hoje nos depararmos com o tema que se divide da seguinte forma: O campo econômico, social e ambiental as quais, precisam manter um equilíbrio entre si para então de forma integrada alcançar um objetivo conciso que é o de criar um mundo que possa crescer em termos de desenvolvimento sem a degradação e fim do próprio meio onde se desenvolve.

### 2.1.2 Sustentabilidade Econômica

A sustentabilidade apesar de passar ideia de ser um conjunto de ações voltadas à preservação da natureza pressupõe um conjunto de fatores que precisam convergir de modo comum para que se chegue à redução de emissão de poluentes e preservação da natureza.

Não existe a possibilidade de desenvolver políticas públicas de preservação de natureza sem que na mesma ação se fale em continuidade e perpetuidade das condições mínimas de convivência da população, ou seja, reduzir a emissão de poluentes e preservar a

natureza não é tão difícil, mas realizar isso de forma a manter a atividade econômica em um patamar normal da população que é o grande desafio.

Pereira, et al (2012) vê a sustentabilidade econômica alicerçada em duas dimensões, de um lado, a alocação e a gestão eficaz dos recursos, e do outro, um movimento regular de investimentos tanto da iniciativa privada quanto pública.

O termo “sustentabilidade econômica” nos lembra que temos que criar condições de um desenvolvimento de longo prazo com vistas a manter o ciclo econômico atual sem prejudicar o futuro.

Neste cenário, o governo entra com grande percentual de responsabilidade já que uma economia sustentável necessita de incentivos para que possa se desenvolver e gerar resultados satisfatórios de curto prazo encorajando o setor privado a seguir o mesmo caminho. Bellen (2006) ressalta uma visão mais mercadológica para a sustentabilidade econômica ao declarar o conceito como sendo uma alocação e distribuição eficiente dos recursos naturais dentro de uma escala apropriada e organizada.

Nesta fase podemos citar como uma boa ação do Estado, a adição do biodiesel nos combustíveis fósseis, que a partir da Lei 11.097/2005 passa a regulamentar a adição de cerca de no mínimo 5% de biodiesel ao diesel comercializado em qualquer parte do território nacional.

Caso a Lei não fosse criada, talvez esta mudança demorasse mais tempo a acontecer, desta maneira o combustível ainda seria comercializado, mas o benefício gerado com esse comércio não seria o mesmo. Assim com a aprovação da Lei 11.097/2005 se mantém o uso do combustível, diversificando-se a produção da matéria prima. Beneficiando financeiramente mais setores envolvidos no processo produtivo e ainda, utilizando um combustível renovável. Por fim ao se analisar a mudança e processo global da ação e auxílio do governo de certa forma ajudou no desenvolvimento da sustentabilidade econômica.

### 2.1.3 Sustentabilidade Social

Já a sustentabilidade social é vista por Pereira, et al (2012) como a esfera sustentável que enfatiza a presença do ser humano na terra, ou seja, a principal preocupação desta linha de pensamento é o bem-estar humano e a qualidade de vida.

Na sustentabilidade social o fato que se leva em consideração é o de que as gerações futuras são importantes e precisam ser preparadas para receber o mundo atual devendo

preservar seu meio para manter a continuidade, mas mais que isso é necessário manter uma equidade de classes sociais e respeito bilateral entre todas as etnias.

A questão passa pela idéia de um mundo onde as pessoas possam viver de forma mais igualitária em termos de lideranças. Um mundo onde todo o individuo possa ser ouvido e respeitado independente da região onde viva. Assim todos terão voz para dialogar e graças à tecnologia, esta voz poderá interagir com o mundo e o processo como um todo tende a se desenvolver de forma conjunta.

A sustentabilidade social esta relacionada com a busca do bem estar social da população como um todo desde a remuneração de salários justos a boa saúde organizacional dos trabalhadores dentro das empresas. E assim como na sustentabilidade Econômica, o Governo exerce papel fundamental no desenvolvimento de políticas públicas que visem o alcance deste objetivo.

#### 2.1.4 Sustentabilidade Ambiental

Este é o último dos três pilares que compõem a idéia atual de sustentabilidade e pela própria definição é o que mais chama atenção no enfoque macro que o assunto nos remete. Sabe-se hoje, como enfatiza Almeida (2009) que a forma e os modelos econômicos do século XX estão chegando ao seu limite e os recursos naturais bem como a forma como são extraídos e colocados a disposição das pessoas para o posterior descarte não tem como se manter.

Assim Pereira, et al (2012), vê a sustentabilidade ambiental como a principal preocupação com as mudanças e os impactos das atividades humanas sobre o meio ambiente.

Nesse sentido tanto empresas quanto pessoas e governo precisam de forma conjunta, cada uma dentro do seu universo, mas de forma unida desenvolver formas de reduzir o desperdício de recursos naturais, reciclando e criando soluções de reaproveitando de resíduos que hoje são descartados na natureza.

O cidadão enquanto pessoa tem por obrigação realizar aquilo que lhe cabe, como por exemplo, realizar a separação do lixo em sua casa, procurar reutilizar embalagens de produtos ou ainda consumir menos produtos com embalagens que ao serem colocadas fora não poderão ser recicladas, etc.

Como a maior parcela de emissão de poluentes e distúrbios naturais gerados no planeta hoje parte das ações realizadas pelas grandes empresas e a forma como operam e produzem seus produtos, elas precisam se organizar a fim de desenvolver novas formas de

produção que possam equacionar a questão ambiental sem prejudicar a qualidade e fornecimento de seus bens para os consumidores (população- sustentabilidade econômica) bem como manter sua produção em um nível que não interfira de forma negativa na mão - obra envolvida na fabricação destes bens (sustentabilidade social).

E como as empresas detêm um grande poder econômico e através das grandes mídias de hoje, podem realizar ações de grande visibilidade para a população, da mesma forma que contribuem para o desenvolvimento de uma política sustentável dentro da instituição, também passam para os seus clientes a marca de que carregam a bandeira da sustentabilidade e dão exemplo de como isso é essencial para o futuro. Enfim, uma empresa pode gerar um resultado muito maior do que a simples ação de ser sustentável se for bem divulgada.

O governo entraria neste ato como o agente catalisador de todo o processo de desenvolvimento sustentável em nível de mundo. São os governos que interagem entre si criando e desenvolvendo novos acordos e metas onde se comprometem a realizar tarefas voltadas para o objetivo comum.

Mas todas as ações de cunho ambiental e conseqüentemente positivas para o desenvolvimento de um planeta sustentável devem ser acompanhadas de formas de medir se as ações realizadas possuem os fatores necessários para o alcance pleno dos objetivos.

## **2.2 Indicadores de desempenho**

Dando seguimento no estudo da sustentabilidade percebe-se que para mensurar um procedimento e constatar se a sua eficácia é necessária a aplicação de um método capaz medir esta ação através de indicadores ou ferramentas desta natureza.

Os indicadores de desempenho podem apontar, anunciar, comunicar ou informar sobre o progresso em direção a uma determinada meta, como, por exemplo, o desenvolvimento sustentável (Bellen, 2006).

Somente com o resultado de indicadores pode-se constatar se que ação pode ou não se tornar ou propiciar a um cenário mais sustentável se comparável com o início da ação, criando um roteiro de atividades necessárias para a resolução das questões levantadas pelos resultados dos indicadores. E isso pressupõe que a ferramenta mais adequada para a avaliação requerida no projeto seja a de um relatório de sustentabilidade.

Para ilustrar de forma mais clara o que o “mundo” tem realizado em termos de ações com vistas a um desenvolvimento sustentável, apresentamos a seguir uma ferramenta de

levantamento de informações e análise de ações das empresas e instituições em geral que pode mensurar o quão engajada a organização se encontra e termos de sustentabilidade.

Os dados relatados a seguir com relação às informações sobre o relatório GRI foram extraídos do sitio da internet específico sobre o tema, contendo uma vasta bibliografia sobre a forma de elaboração, histórico e passos necessários para elaboração e implantação do relatório GRI nas organizações.

Desta forma o presente capítulo terá como foco estudo do relatório GRI (*global reporting initiative*) como base de partida para análise de informações do município estudado.

No manual sobre as diretrizes de como elaborar um relatório GRI a estrutura busca a obtenção de um consenso entre os *stakeholders* que são os principais interessados no processo de realização do relatório, como empresas, trabalhadores, sociedade civil, etc. São aqueles que visam uma melhora ou objetivo alcançado através da aplicação e resultado do relatório.

Em uma análise sintetizada considera-se o Relatório GRI como uma forma clara que demonstra se a empresa ou órgão esta agindo de forma coerente com a realidade atual do mundo em termos de sustentabilidade. O objetivo macro do relatório GRI tem sido se tornar uma ferramenta de informações como os relatórios financeiros anuais que as organizações publicam.

Nesse sentido há a ferramenta ideal para busca de uma forma a relatar e retratar para os *stakeholders* se a organização ou instituição que publicará esse relatório possui ou esta desenvolvendo uma forma de realização de seus processos operacionais com vistas a alcançar uma posição frente a suas ações de forma mais sustentável, tanto na área ambiental quanto social ou econômica.

### 2.2.1 A necessidade das organizações publicarem um relatório GRI

No decorrer da última década com o advento da popularização da internet e das redes sociais, as pessoas se tornaram cidadãos do mundo e não mais de uma determinada região. Desta forma notícias são espalhadas pelo globo em questão de minutos.

Hoje as grandes organizações podem ser chamadas de globais, visto que alcançam o mundo todo em seus negócios e suas ações. O fator pessoas mais informação rápida em grande escala, acrescido de movimentos em prol de um futuro sustentável, faz com que grupos bem organizados passem a fiscalizar grandes empresas a fim de assegurar que a organização esta sendo sustentável em seu dia a dia ou em suas atividades de rotina.

Isso no decorrer dos anos desperta nas empresas que se tornar sustentável, além de beneficiar o planeta como um todo também causa uma boa impressão na sociedade civil.

Empresas que tem seu capital aberto e operam suas ações via mercado de capitais tem voltado sua atenção para o fato da divulgação de um relatório de sustentabilidade anual com vistas a melhorar a imagem pública que a empresa impõe frente a seus acionistas e também funcionários.

Em determinados países, além das exigências dos acionistas o próprio governo através de medidas regulatórias obriga empresas que possuem ações negociadas na bolsa de valores a publicarem anualmente alguma informação ambiental, social acerca de seus atos. São países como Holanda, Suécia, Noruega, etc.

Pode-se notar que a aplicação do relatório GRI gera para a empresa uma visão sobre como ela influencia o meio onde esta inserida e como as suas atitudes podem refletir de forma positiva ou negativa no modo de se gerir uma organização dentro do conceito de sustentabilidade discutido amplamente hoje.

### 2.2.2 O relatório GRI

Iniciado no ano 2000 e unindo a força conjunta de todos os setores da sociedade o relatório GRI foi elaborado pela primeira vez em parceria da CERES (*Coalition for Environmentally responsible Economies*) e da Pnuma (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), com essas ações no ano de 2002 a organização da GRI é criada.

Esta ação conjunta de órgãos internacionais resultou na formatação de um relatório capaz de demonstrar se uma empresa esta ou não dentro dos padrões que a sociedade espera para se manter atuante no mercado, criando uma forma detalhada o campo de influencia de cada área da empresa e o reflexo que o comportamento de cada setor da referida empresa gera de capaz impacto no processo do desenvolvimento sustentável geral.

Ilustrando as colocações descritas no manual de elaboração do GRI o quadro que contém alguns dos possíveis *stakeholders* no processo de elaboração do relatório e quais as aspirações que a publicação do relatório alcança em termos de transparência e dados que poderão ser utilizados nas áreas de cada interessado, seja ela para opção de investimento escolha de ramo de trabalho ou até opção de fornecedor de matéria prima para seus negócios, pois uma empresa que publica o relatório GRI pode ser detentora de uma carteira de clientes que se interessam por este tipo de informação.

Stakeholder	Indicação de Interesse em Informações sobre Sustentabilidade
Investidores	<p><i>Carbon Disclosure Project</i>—&gt;200 investidores exigiram divulgação de emissões de gás de efeito estufa<sup>4</sup></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Deliberações dos acionistas para um relatório mais abrangente<sup>5</sup></li> <li>• Índice Dow Jones de Sustentabilidade e outros solicitaram informações sobre sustentabilidade<sup>6</sup></li> <li>• Princípios do Equador – os principais agentes financeiros exigiram a discussão dos impactos socioambientais de grandes projetos em países em desenvolvimento<sup>7</sup></li> </ul>
Agências Reguladoras	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Muitas nações exigiram dados socioambientais em relatórios anuais</li> </ul>
Funcionários	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Um dos dois principais públicos de relatórios de sustentabilidade</li> </ul>
ONGs	<p>Publique O Que Você Paga —&gt;200 ONGs no mundo todo pediram transparência nos pagamentos de impostos e royalties<sup>9</sup></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• De 56 ONGs socioambientais globais, 79% consideraram os Relatórios de Sustentabilidade Empresarial “muito” ou “razoavelmente” úteis<sup>10</sup></li> </ul>
Público em Geral	<p>Em uma pesquisa com 21.000 pessoas, 50% afirmaram que ter lido ou ouvido falar a respeito de um relatório de sustentabilidade melhorou sua impressão sobre a empresa, levou-as a comprar produtos da empresa ou falar bem da empresa para os outros<sup>11</sup></p>
Mídia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Muitos <i>rankings</i> empresariais possuem critérios socioambientais</li> </ul>

### Quadro 2: Quadro de *stakeholders*

Fonte: GRI – Global Reporting Initiative, 2012.

Para a elaboração do relatório GRI existem três níveis de relevância de informações geradas que iniciam na letra C para empresas iniciantes na utilização do relatório até A+, ou seja, as organizações podem ter padrões de informações diferentes, assim para as empresas mais familiarizadas com a ferramenta, a letra A corresponderia ao nível mais detalhado de informações e dados do perfil da empresa ou organização.

A figura nº3 demonstra os níveis de aplicação do relatório:

Relatório		C	C+	B	B+	A	A+
Níveis de aplicação							
Conteúdo do Relatório	Perfil da G3	Responder aos itens: 1.1; 2.1 a 2.10; 3.1 a 3.8, 3.10 a 3.12; 4.1 a 4.4, 4.14 a 4.15.		Responder a todos os critérios elencados para o Nível C mais: 1.2; 3.9, 3.13; 4.5 a 4.13, 4.16 a 4.17.		O mesmo exigido para o nível B	
	Informações sobre a Forma de Gestão da G3	Não exigido	Com Verificação Externa	Informações sobre a Forma de Gestão para cada Categoria de Indicador	Com Verificação Externa	Forma de Gestão divulgada para cada Categoria de Indicador	Com Verificação Externa
	Indicadores de Desempenho da G3 & Indicadores de Desempenho do Suplemento Setorial	Responder a um mínimo de 10 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: social, econômico e ambiental.		Responder a um mínimo de 20 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: econômico, ambiental, dir. humanos, práticas trabalhistas, sociedade, responsabilidade pelo produto.		Responder a cada Indicador essencial da G3 e do Suplemento Setorial* com a devida consideração ao Princípio da materialidade de uma das seguintes formas: a) respondendo ao Indicador ou b) explicando o motivo da omissão.	

**Figura 3: Níveis de Aplicação do Relatório**

Fonte: GRI – Global Reporting Initiative, 2012.

O relatório tende a uma linguagem comum entre todos os envolvidos e partes interessadas (*multistakeholders*), e usa como base um grande tomando como base muitos acordos internacionais firmados ao redor do globo.

No ano de 2001 fora publicado a última versão do relatório que possui as últimas considerações acerca da elaboração e formatação do GRI e o conceito de relatório é desenvolvido em cima de uma plataforma que prevê um roteiro de cinco passos para a elaboração do relatório.

Na primeira fase o tópico denominado preparação, visa objetivar a observação da organização como um todo para que se apontem os aspectos sociais econômicos e ambientais que a empresa possui para a análise. A segunda fase é descrita pela denominação “conecte-se”, e prioriza que os *stakeholders* sejam colocados a par de todo o processo, sejam motivados e engajados na ação, o diálogo e os questionamentos gerados a partir dos *stakeholders* são de suma importância para a qualidade do GRI gerado ao final do processo.

A terceira fase se chama “defina” e inicia assim que a fase de diálogo termina e propõe a definição do conteúdo do relatório propriamente dito, se existe alguma forma de mudar algum processo dentro da empresa com vistas a facilitar a coleta de dados para análise e definição de metas. A quarta fase “monitore” da início no processo de coleta de dados e informações necessárias para a elaboração do relatório é lembrada como a fase mais longa das cinco partes da elaboração do GRI e nunca termina. A fase denominada “relate” é a última etapa e compreende a formatação e publicação final do relatório entre os *stakeholders*.

Esta parte contém a revisão do relatório e as escolhas de quais formas de comunicação serão utilizadas para divulgação das informações geradas com o relatório. Nessa hora apesar de parecer que o trabalho esta concluído é preciso pensar no próximo passo ele compreende a emissão do próximo relatório e aqui as sugestões e contribuições de melhora novamente dos *stakeholders* entra em cena para elevar a qualidade e o nível de resposta que o GRI pode gerar para a sociedade.

A apresentação do conceito e estrutura do relatório GRI demonstra que ele pode ser aplicado e desenvolvido em todos os setores da sociedade, grandes e pequenas empresas, terceiro setor e governo, por isso, o próximo capítulo do trabalho trata da relação da sustentabilidade e as ações de governo que podem se utilizar das informações de um relatório GRI e como estas ações contribuem de forma positiva para gestão pública do Estado, tanto na esfera municipal, quanto estadual ou federal.

Existem muitos municípios que possuem dados ou fonte de dados, mas de nada se utilizam sendo que desperdiçam fontes riquíssimas de informações, tanto externas quanto internas.

Informações estas, que os municípios poderiam utilizar a fim de criar formas de cruzamento destes dados para o desenvolvimento de indicadores de desempenho e a partir destes indicadores, formatar uma ideia de como medir a eficiência de sua gestão com vistas ao desenvolvimento sustentável das futuras gerações, e planejar suas futuras ações tendo como objetivo a elevação ou mudança dos indicadores criados.

E o desenvolvimento consciente desta sistemática de trabalho vem diretamente ao encontro do objetivo proposto no conceito de sustentabilidade, já que na implantação de um processo desta magnitude poderíamos visualizar uma melhora nos setores, por que não, econômicos, sociais e ambientais de uma cidade.

A isso podemos dar o nome hoje de gestão pública, suas formas e como as relações das informações e levantamentos podem de certa forma auxiliar na definição de prioridades de ações de governo e metas de trabalho.

### **2.3 Gestão e administração**

A forma como o Estado enquanto órgão executor das políticas públicas parece que vem ganhando uma nova abordagem ao longo das últimas décadas, pelo menos no que diz respeito às atividades econômicas do Brasil.

A gestão pública que é pautada e cobrada do governo, hoje prevê um numero muito maior de campos de atuação do que no fim do período militar, por exemplo. Com as inúmeras mudanças da forma como os cidadãos com seus governantes interagem, a não execução de um bom trabalho ou ação de um governo produz um movimento de reação muito rápido, novamente relacionado com a velocidade de troca de informações que possuímos nos dias de hoje com as redes sociais. Mas isso não é ruim, pelo contrário, a pressão pública e maciça da população produz efeitos muito positivos nas atividades produzidas por um governo.

O reflexo deste movimento natural no decorrer da história faz com que o cidadão por si mesmo crie uma consciência política voltada para o futuro o que na visão de Vazquez (2001) demonstra que se uma comunidade local utiliza o seu potencial de desenvolvimento e passa a liderar um processo de mudança estrutural, aí começasse a falar sobre desenvolvimento local.

Esta utilização de potencial pode ser vista de duas formas. O cidadão enquanto pessoa fazendo seu papel de contribuinte e cobrando seus direitos dos governantes ou ainda, este mesmo contribuinte realizando seu direito democrático no objetivo de escolher um gestor público a altura de seu discernimento acerca da política.

Daí a importância de que este gestor venha a contribuir para um crescimento do local onde este contribuinte mora ou reside e isso, quando feito de forma pensada, com o intuito único de desenvolver a região e melhorar a sociedade como um todo é que se pré supõe uma gestão pública em parceria com os cidadãos.

Esta gestão pública citada é oriunda do povo. A partir daí entra em cena a pessoa escolhida pelos cidadãos para exercer o poder público e realizar as necessidades das pessoas refletidas em suas ações para com a comunidade que o escolheu.

E quando entra em cena a pessoa escolhida pelos cidadãos, este não é visto como um mero cidadão, passando a ser tratado como o gestor público escolhido pelo povo através de um processo altamente democrático para tornar reais os anseios da população. E a partir deste momento é que se inicia o processo de gestão pública propriamente dita.

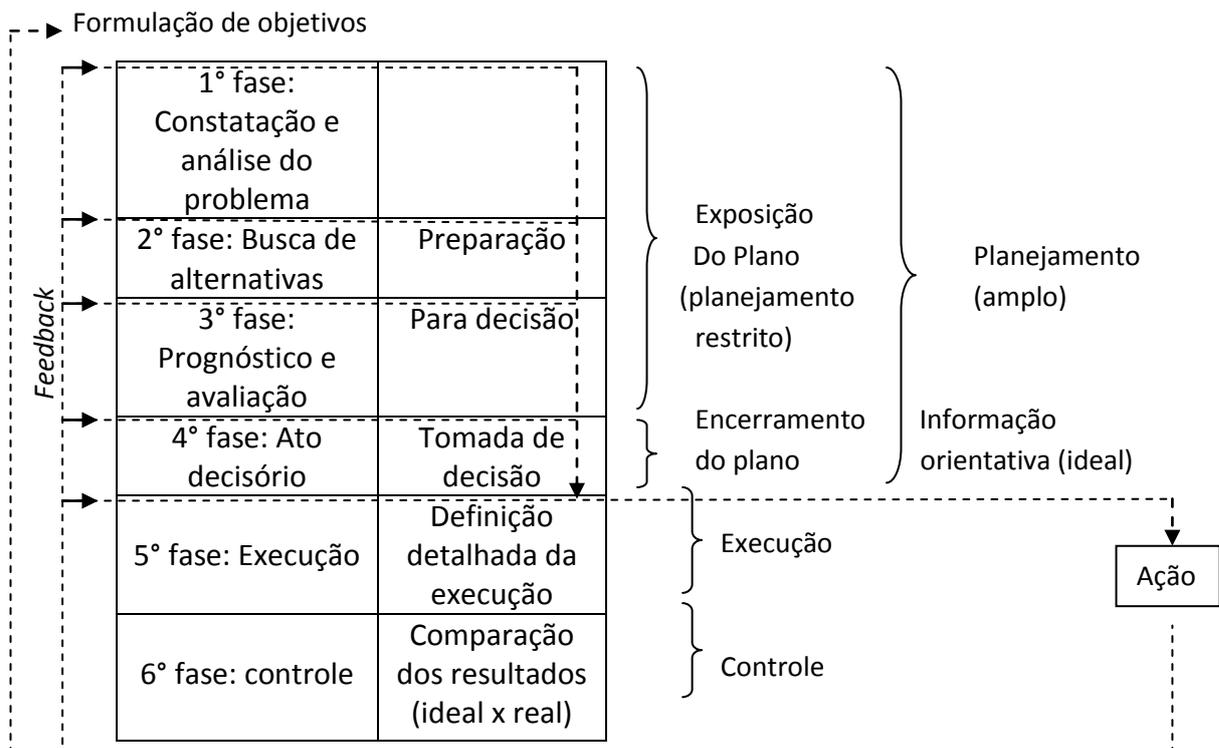
Mas para que possa realizar estes anseios com um mínimo de sucesso é preciso que haja também um mínimo de conhecimento da área de atuação onde serão realizadas as atividades tão necessitadas sociedade

Nesta hora temos uma sensível realidade, já que a capacidade de conhecimento técnico que o gestor público precisa para realizar uma gestão política dentro do necessário e que atenda tanto as obrigações legais, quanto as necessidades requeridas pelo cidadão. E o fato de que para um candidato político no Brasil concorrer ao pleito e poder fazê-lo apenas sendo

alfabetizado e sem a obrigação de mais nenhum conhecimento técnico, acaba muitas vezes por culminar na escolha de um cidadão sem as qualificações necessárias ao que o cargo necessita de verdade e exige para um bom desempenho e execução do trabalho.

Partindo dos primórdios da história da administração que é a raiz e origem da gestão e posteriormente da gestão pública temos as memoráveis figuras de Frederick Taylor e Henry Fayol que a mais de 100 anos desenvolveram um estudo baseado nas formas de como controlar uma organização.

Ambos descreveram o ato de administrar e desenvolveram a teoria de que administrar exige o desenvolvimento de quatro grandes frentes de trabalho definidas como PODC: planejar, organizar, dirigir e controlar. Alguns exemplos seguem esta linha, mas com alguns desdobramentos a mais como o exemplo da figura nº4:



**Figura 4: Modelo de PODC**

Fonte: Controladoria na Cooperação dos Sistemas de Gestão

Analisadas as colocações acima, qual o conceito de gestão pública e como ela deve ser entendida nos dias atuais para enfrentar a realidade de uma sociedade ativa e com consciência voltada para a preservação do meio ambiente e das sociedades futuras?

A palavra gestão para Lunkes (2009) prevê a atividade que tem como objeto o comando e a composição das ações de outras pessoas. Por isso a palavra gestão parece se encaixar de forma válida em vários setores ou campos de atuação, temas como gestão de

pessoas, gestão de processos, gestão financeira, gestão educacional. Ou seja, a gestão pressupõe a utilização e força de trabalho, no sentido de gerir determinado projeto o que demanda a alocação de mais de uma pessoa no processo e exige também a interação de várias áreas para o alcance de certo objetivo.

Ao ato de gerir todo este processo de interação com vistas a determinado objetivo é que damos o nome de gestão e no caso do presente trabalho a área de gestão que será nosso o foco é o da área do setor público. Com isso damos início ao próximo tópico da revisão que diz respeito à união destes dois pontos chegando à gestão pública.

### 2.3.1 Gestão Pública

A gestão pública conforme definido por Martins (2003) é um termo atual para retratar as novas práticas de administração no setor público, algumas coisas são trazidas do setor privado e outras desenvolvidas no próprio setor público, ao longo das últimas décadas.

Ao que parece, a gestão pública caminha no mesmo rumo das outras gestões no sentido de que hoje se vê uma estrutura como algo global e não mais em setores separados e totalmente hierarquizados e isso beneficia todo o processo de desenvolvimento de alguma ação, pois, é claro que apenas com o apoio e contribuição conjunta de todas as partes envolvidas é que teremos uma possibilidade maior de alcançar os resultados esperados de determinada ação com a eficácia necessária.

Ouro fator que lembra e nos remete a palavra gestão pública é o processo de desburocratização que o Estado, leia-se aqui, governo, vem tentando implantar nas suas três esferas de administração (nível federal, estadual e municipal), bem como estreitar as relações existentes hoje entre o contribuinte e os governos.

Por este motivo hoje o funcionamento das PPP (parcerias públicas privadas) que fora aprovada a partir da Lei Federal sob o nº11.079/2004. Há também a elaboração de conselhos municipais, como por exemplo, de saúde e educação, que são nada mais nada menos que o povo podendo expressar suas necessidades diretamente com seus governantes, criando um elo de confiança e reciprocidade que se sabe, é a base para que o povo confie no governante que ocupa o posto de gestor. Estes exemplos podem ser vistos como uma boa prática de gestão pública desenvolvida nos dias de hoje.

Mas a gestão pública atual não prevê apenas uma interação mais horizontal do gestor e o cidadão, ela exige que a própria visão de mudança e ações que o administrador público

possui dos problemas de sua localidade evoluam para uma ação mais eficaz e concreta, sem falsetes ou ações paliativas para a resolução de problemas do dia a dia da cidade ou estado que esta sendo administrado, para que a próxima gestão não se depare com os mesmos problemas gerando assim, um ciclo de estagnação e descrédito dos agentes públicos, motivos muitas vezes decorrentes nos meios de comunicação quando gestores públicos são lembrados pelas ações que deixaram de realizar, ou se realizaram foi de forma mal feita e pela metade, denegrindo ainda a imagem daqueles que tentam de alguma forma melhorar o ambiente onde vivem.

Por definição descrita no manual do gestor público publicado no ano de 2009, pela Secretaria da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul, este deve ser designado nomeado ou eleito para exercer a administração superior de órgão ou entidade integrante da administração pública.

E é nessa hora que o gestor público precisa possuir alguns atributos que não são aprendidos apenas na hora de atuar, são atributos advindos de tempo de preparação e estudo, são oriundos de uma personalidade voltada para às praticas de bons costumes, caracterizada por um cidadão capaz de realizar ações de bem comum sem se preocupar apenas com o que ganhará em troca.

Ele precisa observar que suas ações terão reflexos por toda, sejam estas ações positivas e que contribuam para a melhora do bem comum, seja para a realização de ações negativas que marcarão sua passagem pelo governo como algo ruim e que não deixará saudades após sua saída.

O gestor público e conseqüentemente sua gestão publica possui nas mãos a maior das responsabilidades já que ira administrar recursos que não lhe pertencem, ou seja, requerem conhecimentos sólidos de finanças e contabilidade pública. Vai enfrentar problemas que irão impactar de forma intensa no setor econômico da sociedade e meio onde atua, ou seja, precisa de conhecimento econômico e da região onde mora, quais os principais setores economicamente ativos, quais são os agentes influenciadores do desenvolvimento local e como isso se entrelaça com sua responsabilidade de gestor.

Um bom exemplo desta idéia é enfatizado por Soares (1998) e diz que a gestão pública é a razão de existência de um governo ao se defrontar com as questões sociais e econômicas a da sociedade e desta forma, em qualquer ação da gestão alguns princípios devem ser o ponto de partida e os pressupostos de toda a ação.

Outro movimento que tem recaído sobre a responsabilidade do gestor público é o fato do de que nos últimos anos o mundo inteiro tem se preocupado cada vez mais com questões

de cunho sustentável. E como já fora citado anteriormente, à palavra sustentabilidade prevê o desenvolvimento de uma frente de trabalho voltada não somente para o que parece mais óbvio que é o meio ambiente, mas sim um conjunto de ações que de forma ordenada buscam o desenvolvimento no campo ambiental, social e econômico.

### 2.3.2 Gestão pública x Sustentabilidade

A sustentabilidade, sua abordagem, história e campos de atuação já foram relatados nos tópicos anteriores. Da mesma forma a gestão pública, como é encarada e quais seus campos de aplicação também se fizeram presente no capítulo anterior. Nota-se como retratado por Procópio (2000), que fenômenos como os da exclusão social e da insustentabilidade do desenvolvimento põem em cheque as ações e metas do próprio papel do Estado na sua obrigação de salvaguardar a segurança humana em geral.

Esta parte do referencial trata de cruzar estes dois tópicos a fim de desenvolver alguma relação entre os dois assuntos.

No decorrer da revisão acima descrita foram apresentadas as relações da sustentabilidade. E como o gestor público possui um papel fundamental na implantação e adequação de ações e legislação que vigoram sobre este assunto. Ou seja, o governo precisa fazer jus à sua autonomia executora de ações e facilitar o desenvolvimento de uma consciência sustentável pelo menos em nível de governo.

São iniciativas do governo que trazem ou atraem novas economias para uma região, tornando-a mais desenvolvida economicamente e beneficiando a população onde o gestor público atua.

Por exemplo, uma cidade que utiliza indicadores de desenvolvimento e consegue através de uma boa gestão divulgar bons resultados nestes indicadores, indiretamente traz novos cidadãos que são motivados a buscar um futuro melhor, tanto em termos de qualidade de vida, e aqui podemos citar desenvolvimento econômico, social e por que não dizer ambiental, fazendo um cruzamento direto com a sustentabilidade.

Mas isso, devemos lembrar, precisam ser levadas em paralelo com a série de responsabilidades que já são inerentes as atividades de um gestor público em seu dia-a-dia.

A palavra sustentabilidade parece em muitos momentos ser de difícil entendimento, pois possui muitas aplicabilidades e é vista em muitos assuntos e muitos setores já que a moda hoje é dizer que isso ou aquilo é sustentável, e às vezes exatamente por parecer que está em

muitos lugares ela não é de fácil visualização em termos de reais ações que sejam focadas na mudança e desenvolvimento dos conceitos que a sustentabilidade enquanto a teoria defende.

Neste ponto existeo gestor público como um agente direto no desenvolvimento de uma política que possa interagir com ações voltadas ao desenvolvimento de uma realidade sustentável.

Agindo em conformidade com o que a legislação exige e criando formas de governo capazes de unir pontos tão importantes para o futuro, que são justamente a forma como o Estado auxilia a população e o fato de que a sociedade precisa preparar o mundo para suas gerações futuras sem prejudicar os cidadãos do presente. Pereira, et al (2012) complementa dizendo que o gestão da sustentabilidade é alguém que atua de forma responsável, profissional e transparente.

### 3 METODOLOGIA

Em se tratando da natureza, o trabalho teve uma característica de estudo de caso, que como define Marconi e Lakatos (2006), pois tem como objetivo produzir conhecimentos necessários para a resolução de um problema específico, relacionado com verdades e interesses locais a partir de dados coletados nos quadros e informações da Prefeitura Municipal de Candelária.

Com relação aos métodos que foram empregados no trabalho este possui uma característica de pesquisa documental já que a fonte de dados para a realização do presente estudo foram documentos eletrônicos e impressões, ou seja, fontes primárias de informações que serviram de base para a posterior análise e verificação (DI GIORGI, *et al*, 2003).

Acerca do tipo de estudo, este trabalho tem como características aspirações tanto qualitativas quanto quantitativas.

Quantitativa do ponto de vista numérico e que possui uma possibilidade de quantificação, pois após a coleta e tabulação em planilha eletrônica dos números coletadas, nesta etapa, e que recorre não só a tabulações das informações, mas também a construção de gráficos e tabelas mais bem visualizáveis e de rápida compreensão, facilitando e dimensionando a forma como as informações estão apresentadas na análise de dados eles foram também convertidos em informações para análise mais profunda dos fatos que representam em termos de geração de indicadores, servidos de base para a resolução dos objetivos propostos no início da pesquisa e também para que então em paralelo fossem defrontadas com a teoria contida no referencial bibliográfico e, a partir daí, criados parâmetros para o alcance pleno do objetivo de modo a esclarecer a inter-relação das informações gerados ao longo da análise.

Os dados coletados têm como fontes as informações fornecidas pela Prefeitura Municipal de Candelária através da Secretária Municipal de Governo e Planejamento. Estas informações têm como base os anos de 2007 até 2011, em alguns casos um período de tempo reduzido o que pode gerar algum tipo de distorção nos resultados se analisados separadamente, estes dados referem-se a informações de cunho educacional, social, ambiental, área da saúde e informações econômicas.

Após a coleta das informações estas foram inseridas e tabuladas em planilha eletrônica para melhor visualização e construção das análises necessárias para o alcance dos objetivos do presente trabalho, facilitando ainda a depuração das informações de forma a facilitar a obtenção de futuras avaliações no transcorrer do estudo.

Pode-se dizer que presente estudo também possui referências de uma pesquisa do tipo exploratória já que tem como um de seus objetivos transcorrerem a cerca de um assunto pouco abordado ou discutido nos dias de hoje dentro da estrutura que a Prefeitura Municipal possui, desta forma o estudo proporcionará uma visão geral sobre o tema abordado e mostrará um cenário de como a gestão municipal tem se colocado frente às necessidades do Município.

## **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Dentro do universo de informações dados que foram coletadas para este trabalho, a Prefeitura Municipal de Candelária forneceu informações acerca do Município com relação aos dados econômicos, sociais, das áreas da educação e saúde, desenvolvendo com isso uma forma muito positiva sobre a confiabilidade e veracidade das informações que estão apresentadas.

Estas informações compreendem os anos de 2007 a 2011, sendo que nem todas as tabelas de dados estarão disponíveis em todos os anos, servindo apenas de referência na busca do desenvolvimento de uma interrelação entre informações e ações realizadas no município a partir das informações coletadas, visto que estas tabelas foram elaboradas ao longo dos anos sem uma regularidade. Novas tabelas foram introduzidas nos levantamentos, sem a busca de informações de mesma natureza de anos anteriores.

Para que sejam alcançados de forma plena os objetivos desta pesquisa e para melhor visualização, as informações que serão apresentadas estarão em sua maioria organizadas na forma de planilhas eletrônicas.

### **4.1 Modelo atual de relatório no Município de Candelária**

O Município de Candelária possui hoje um vasto número de dados compilados em papel ou em meio eletrônico, mas que não são utilizados na tomada de decisão. A seguir são iniciadas as observações e análises de cada dado que a Prefeitura Municipal dispõe sem utilização atualmente e como estas informações podem ser arrançadas e apresentadas de forma a auxiliar os gestores na melhora da qualidade de geração de indicadores e possíveis direcionadores de decisão em cada área levantada neste estudo com vistas à melhoria na qualidade de vida de cada cidadão.

Para ilustrar o que foi dito acima tomemos como exemplo o quadro 1. Ele apresenta o número de residências por localidade no interior de Candelária, quais são os recursos sanitários de cada residência bem como a fonte de água potável que consomem. Nota-se que este quadro possui três tipos de informação acerca de cada localidade e que poderá ser de grande valia caso estes dados forem de certa forma, levantados e cruzados. Ou até comparados com outras informações de outros setores para que se crie um indicador que possa mensurar o quão é necessário será de desenvolver determinada ação voltada para a mudança positiva do indicador criado. Segue quadro comentado:

Localidades	Sem Sanit.Céu Aberto	Com Sanit.Sem Fossa Céu Aberto	Com Sanit. Sem Fossa Rio	Patente	Total	Artesia no Enc.	Cacimba Enc.	Fonte Enc.	Balde	Total
Alto Passa Sete	26	72	6	12	116	0	102	3	11	116
Cab.Salvo/3 Pinheiros	22	19	0	6	47	0	21	0	26	47
Palmital	0	0	0	42	42	0	31	1	10	42
Quil.B.Quil.L.Ana, S. Jose	13	6	0	12	31	1	12	8	10	1
Quil.Cort. Chapadão/M-20	19	4	0	5	28	0	21	0	7	28
Picada Escura	11	5	0	27	43	4	9	13	17	43
Ronc. Botuc. Micro-02-04	15	8	1	13	37	0	12	0	25	37
Picada Roos	9	13	4	18	44	0	17	18	9	44
Costa Rio/Linha do Rio	4	28	2	1	35	2	8	22	3	35
Salvo-Arroio Grande	13	29	3	13	58	0	24	20	14	58
P.Karnopp/Vila União	15	5	0	13	33	27	96	0	12	135
Arroio Lindo/Vila União	12	10	0	47	69	0	98	0	21	119
<b>Soma</b>	<b>159</b>	<b>199</b>	<b>16</b>	<b>209</b>	<b>583</b>	<b>34</b>	<b>451</b>	<b>85</b>	<b>165</b>	<b>735</b>
<b>Percentual</b>	<b>27</b>	<b>34</b>	<b>3</b>	<b>36</b>	<b>100</b>	<b>5</b>	<b>61</b>	<b>12</b>	<b>22</b>	<b>100</b>

### Quadro 1: Saneamento básico-rural

Fonte: Prefeitura Municipal de Candelária

Como foi citado, além do quadro possuir um tamanho grande ele é de difícil leitura visto que este tipo de informação precisa ser de fácil visualização para que o assunto seja facilmente levantado em rodadas de discussão em cada setor da gestão de governo e para o desenvolvimento de políticas pautadas pelas informações apresentadas.

Na coleta realizada junto à Prefeitura de Candelária pode-se perceber que assim como o quadro acima, que contém as informações de saneamento, o município possui muitas tabelas com as mesmas características, são um tanto grandes para servirem de base para rápidas análises e não possuem nenhum tipo de inter relação entre setores, sendo por vezes apenas planilhas com dados vagos e que até podem parecer interessantes, mas que não geram nenhum tipo de base para tomada de decisão.

Reforçando a idéia colocada no início deste capítulo e para poder ilustrar o conceito abaixo há o quadro 2 que contém os números da produção agrícola no Município referente ao ano de 2011, por distrito e por tipo de cada cultura econômica.

O quadro mostrado é relativo a apenas um dos sete distritos que o município possui e como temos coincidentemente sete fontes econômicas em cada um dos distritos do município, a apresentação de todas as tabelas se torna extensa e também de difícil visualização sem que se utilize um software ou computador para melhorar a agilidade na apresentação das informações.

Ela descreve as regiões do distrito, com uma subdivisão de informações pertinentes as culturas produtivas de fumo, arroz, soja, milho, leite, criação de gado e aves.

DISTRITO SEDE															
ANO BASE 2011															
PRODUTOR	FUMO	%	ARROZ	%	SOJA	%	BOVINOS	%	LEITE	%	Aves	%	MILHO	%	TOTAL
Rebentona	741.382,00	12,57	4.762.400,00	80,76	90.296,00	1,53	231.176,00	3,92	20.681,00	0,35	0,00	0,00	50.949,00	0,86	5.896.884,00
Li. Curitiba	1.460.628,00	66,16	394.757,00	17,88	189.109,00	8,57	70.464,00	3,19	86.181,00	3,90	0,00	0,00	6.686,00	0,30	2.207.825,00
S. do Pinhal	6.883.648,00	92,15	466.467,00	6,24	5.410,00	0,07	40.108,00	0,54	46.743,00	0,63	0,00	0,00	27.276,00	0,37	7.469.652,00
L Travessão	1.687.183,00	99,44	0	0,00	800	0,05	8.716,00	0,51	0,00	0,00	0,00	0,00	30,00	0,00	1.696.729,00
Linha Facão	1.374.256,00	65,31	401.381,00	19,07	293.774,00	13,96	14.762,00	0,70	0	0,00	0,00	0,00	20.188,00	0,96	2.104.361,00
Rin. de Fora	1.204.738,00	95,25	31.251,00	2,47	0,00	0,00	26.154,00	2,07	0	0,00	0,00	0,00	2.700,00	0,21	1.264.843,00
L. Bernardino	1.425.884,00	91,70	110.148,00	7,08	11.118,00	0,71	6.639,00	0,43	0,00	0,00	0,00	0,00	1.179,00	0,08	1.554.968,00
Passa Sete	4.177.716,00	88,20	48.134,00	1,02	339.661,00	7,17	56.253,00	1,19	40.390,00	0,85	3915,00	0,08	70.652,00	1,49	4.736.721,00
D. do Ribeiro	794.954,00	97,01	3.243,00	0,40	12.647,00	1,54	6.100,00	0,74	2061	0,25	0,00	0,00	460	0,06	819.465,00
Li. Boa Vista	2.820.085,00	95,43	2366	0,08	21.466,00	0,73	100.729,00	3,41	0,00	0,00	706,00	0,02	9.730,00	0,33	2.955.082,00
Pic. Escura	1.564.016,00	95,79	23.986,00	1,47	19.991,00	1,22	24.021,00	1,47	0,00	0,00	0,00	0,00	780,00	0,05	1.632.794,00
Outros	476.719,00	50,18	80.040,00	8,42	71.977,00	7,58	282.343,00	29,72	32.498,00	3,42	0,00	0,00	6.510,00	0,69	950.087,00
Vila Fatima	382.411,00	35,21	617061	56,82	5996	0,55	44582	4,10	0	0,00	33621,00	3,10	2400	0,22	1.086.071,00
R. das Casas	520.335,00	63,96	196.215,00	24,12	38.212,00	4,70	39.087,00	4,80	3324	0,41	16001,00	1,97	300,00	0,04	813.474,00
Ar. Grande	791.955,00	78,47	0	0,00	166.232,00	16,47	39.200,00	3,88	0,00	0,00	0,00	0,00	11.825,00	1,17	1.009.212,00
<b>TOTAL</b>	<b>26.305.910,00</b>	<b>72,67</b>	<b>7.137.449,00</b>	<b>19,72</b>	<b>1.266.689,00</b>	<b>3,50</b>	<b>990.334,00</b>	<b>2,74</b>	<b>231.878,00</b>	<b>0,64</b>	<b>54243,00</b>	<b>0,15</b>	<b>211.665,00</b>	<b>0,58</b>	<b>36.198.168,00</b>

## Quadro 2: produção agrícola

Fonte: Prefeitura Municipal de Candelária

O quadro 1 assim como o 2 demonstra de forma clara como as informações estão geradas e como são compiladas e organizadas na prefeitura, novamente cabe ressaltar que ambas possuem informações válidas para uma visualização positiva das informações, mas precisam ser mais bem organizadas para que esta visualização seja eficaz para a tomada de decisão na gestão pública municipal.

O último quadro apresentado para ilustrar quais os modelos de informações que o Município de Candelária possui atualmente diz respeito a informações relativas aos tipos de moradia de cada cidadão no município, bem como a relação homem x mulher em cada distrito e ainda dividida por faixas etárias. Este quadro em especial possui os dados relativos ao distrito da Vila união.

Este distrito será utilizado como base na análise posterior para o desenvolvimento dos indicadores e para que seja mais bem correlacionados com as outras planilhas e gráficos será tomada como distrito padrão em todos os exemplos seguintes que se fizerem necessários na apresentação de um distrito em separado.

Vila União				
Distrito - Total Setores Fx. Etaria				
<b>População</b>			2631	
Homens Residentes			1346	
Mulheres Residentes			1285	
<b>Pessoas por faixas etárias</b>	<b>Total</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>	<b>%</b>
0 anos de idade	29	16	13	1,10
1 ano de idade	24	9	15	0,91
2 anos de idade	40	20	20	1,52
3 anos de idade	43	23	20	1,63
4 anos de idade	44	24	20	1,67
5 anos de idade	48	19	29	1,82
6 anos de idade	38	20	18	1,44
7 anos de idade	42	20	22	1,60
8 anos de idade	40	20	20	1,52
9 anos de idade	49	21	28	1,86
10 anos de idade	42	22	20	1,60
11 anos de idade	54	27	27	2,05
12 anos de idade	46	23	23	1,75
13 anos de idade	45	24	21	1,71
14 anos de idade	57	24	33	2,17
15 anos de idade	53	27	26	2,01
16 anos de idade	46	22	24	1,75
17 anos de idade	38	21	17	1,44
18 anos de idade	40	15	25	1,52
19 anos de idade	37	19	18	1,41
20 anos de idade	36	24	12	1,37
21 anos de idade	41	16	25	1,56
22 anos de idade	28	16	12	1,06
23 anos de idade	39	15	24	1,48
24 anos de idade	38	21	17	1,44
25 a 29 anos de idade	176	94	82	6,69
30 a 34 anos de idade	205	112	93	7,79
35 a 39 anos de idade	186	102	84	7,07
40 a 44 anos de idade	182	105	77	6,92
45 a 49 anos de idade	159	88	71	6,04
50 a 54 anos de idade	157	70	87	5,97
55 a 59 anos de idade	157	89	68	5,97
60 a 64 anos de idade	153	89	64	5,82
65 a 69 anos de idade	73	35	38	2,77
70 a 74 anos de idade	59	25	34	2,24
75 a 79 anos de idade	52	17	35	1,98
80 a 84 anos de idade	21	8	13	0,80
85 a 89 anos de idade	9	4	5	0,34
90 a 94 anos de idade	3	0	3	0,11
95 a 99 anos de idade	2	0	2	0,08
100 anos ou mais de idade	0	0	0	0,00
	2631	1346	1285	100,00

**Quadro 3: Moradores por faixa etária e razão homens x mulheres**

Fonte: Prefeitura Municipal de Candelária

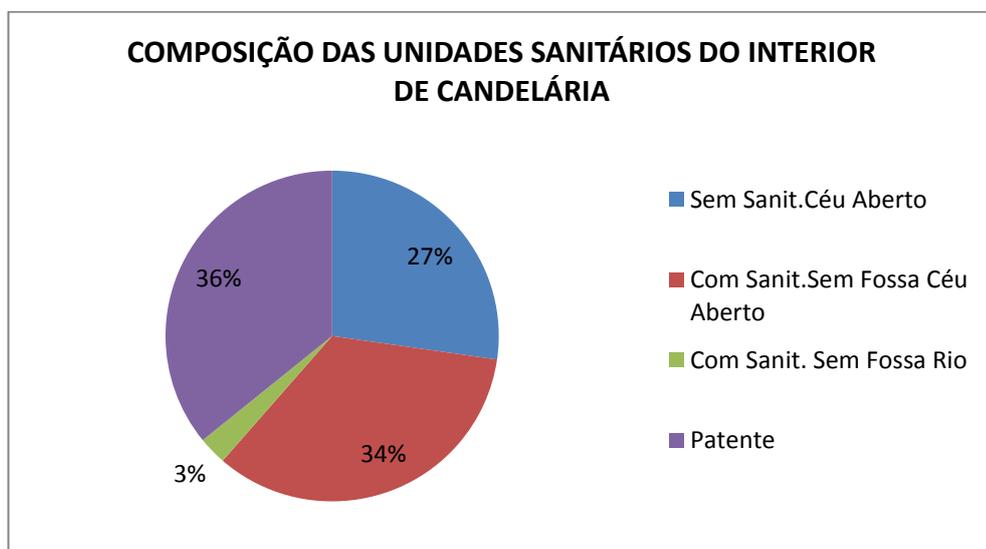
O quadro 3 e que mostra a população por faixa etária e o número de homens x mulheres em cada idade, diz respeito aos dados coletados no ano de 2011 assim como os outros dois quadros apresentadas acima estão exatamente como arquivos da prefeitura. Ou seja, nestes três últimos quadros pode-se ter uma noção do modelo de informação que o município se vale para realizar as análises e prospectar as próprias ações relacionadas às informações constantes em cada ramo e dados contidos nas tabelas.

#### 4.2 Elaboração de indicadores e comparação de informações com a forma atual

A partir das informações relacionadas com as dados atuais que a prefeitura possui o próximo passo será demonstrar como esses dados apresentados podem ser mais bem formulados a fim de colaborar de forma mais eficaz na geração de informações para a tomada de decisão.

Com relação ao saneamento básico rural apresentado acima no quadro nº 1, propõe-se uma divisão em primeira parte na forma como cada residência possui suas unidades sanitárias, para que o gestor possa realizar uma análise de como é composta cada casa do interior do município. Para isso o gráfico em formato de “pizza” ilustra a composição de cada tópico abordado e uma tabela simples e compacta com linhas gerais de informações. Esta figura possui quatro formas de tópicos de classificação: Banheiros com esgoto a céu aberto, Banheiros que possuem sanitários sem fossa e esgoto a céu aberto, residências que possui banheiros sem fossa séptica onde os dejetos são despejados diretamente em rios ou córregos próximos das casas e por último, moradias que se utilizam de patentes.

Segue composição das unidades sanitárias no interior de Candelária:



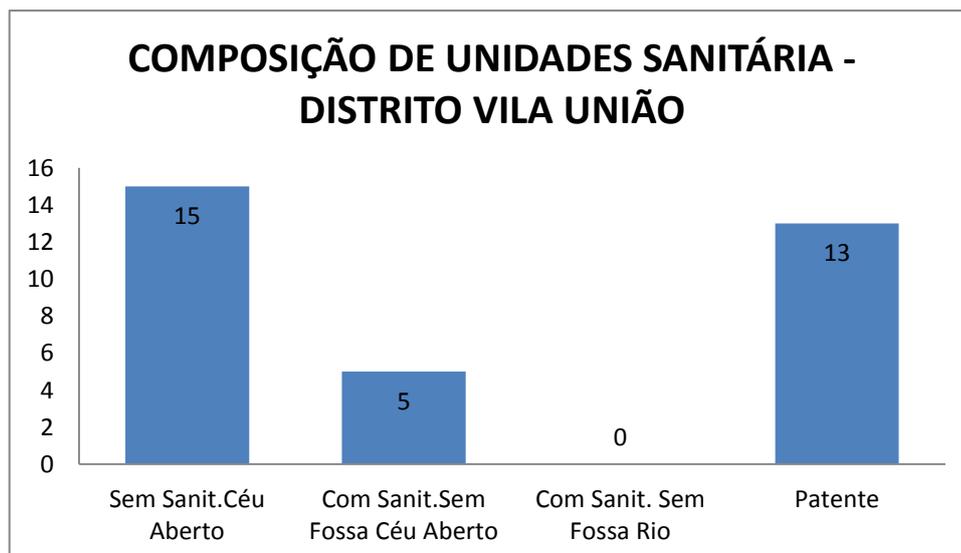
**Gráfico 1: Composição das unidades sanitárias em percentual**

Sem Sanitários - Céu Aberto	<b>159</b>
Com Sanitários - Sem Fossa - Céu Aberto	<b>199</b>
Com Sanitários - Sem Fossa Rio	<b>16</b>
Patente	<b>209</b>
<b>TOTAL</b>	<b>583</b>

**Quadro 4: composição das unidades sanitárias no interior de Candelária**

Pode-se notar que em comparação as informações apresentadas no quadro 1, o gráfico 1 resume de forma simples como esta composto atualmente as unidades sanitárias no interior do município, ela não esta dividida por distrito do interior, pois para que seja feito uma análise de ações e programas de atividades as informações de como estão compostas cada residência já serve de base para desenvolver projetos com vistas ao desenvolvimento de melhora na estrutura de cada casa. Sendo ainda de grande valia uma pesquisa anual após cada ação para que seja percebida a evolução ou não do projeto proposto e voltado para a melhora do quadro apresentado atualmente.

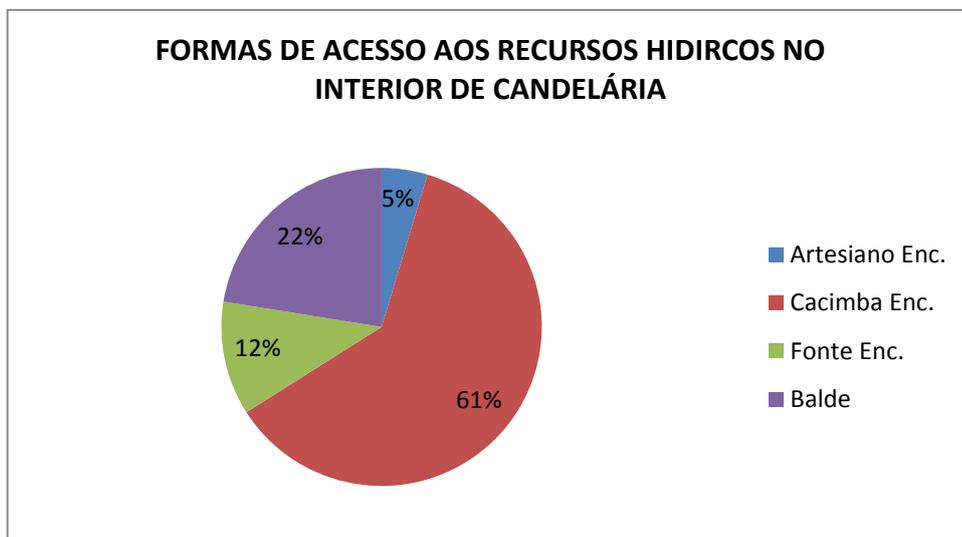
A possibilidade de abrir o relatório acima por distrito apesar de em primeira análise não ser extremamente exigida, ao longo do tempo pode trazer benefícios já que esta abertura pode detalhar de forma mais abrangente e distrito a distrito como as políticas ações públicas estão sendo eficazes ou não do ponto de vista prático. Um exemplo de relatório por distrito é dado a seguir:



**Gráfico 2: modelo de relatório de unidades sanitárias no distrito da Vila União**

Após apresentado cada modelo de indicador estes poderão analisados em conjunto para que desta forma se possa verificar a eficácia da utilização de um relatório anual de indicadores.

Seguindo o comparativo, com o relatório do quadro 1, após ser fragmentada parte do quadro em unidades sanitárias dos distritos do interior, resta apresentar como ficaria um gráfico que demonstra o acesso e qual a forma deste acesso que cada residência do interior tem para se abastecer com água potável. Neste gráfico estão representadas quatro formas de acesso aos recursos hídricos, sendo eles: Poço artesiano encanado, cacimba encanada, fonte encanada e água trazida as residências através de baldes.



**Gráfico 3: Formas de acesso aos recursos hídricos no interior de Candelária**

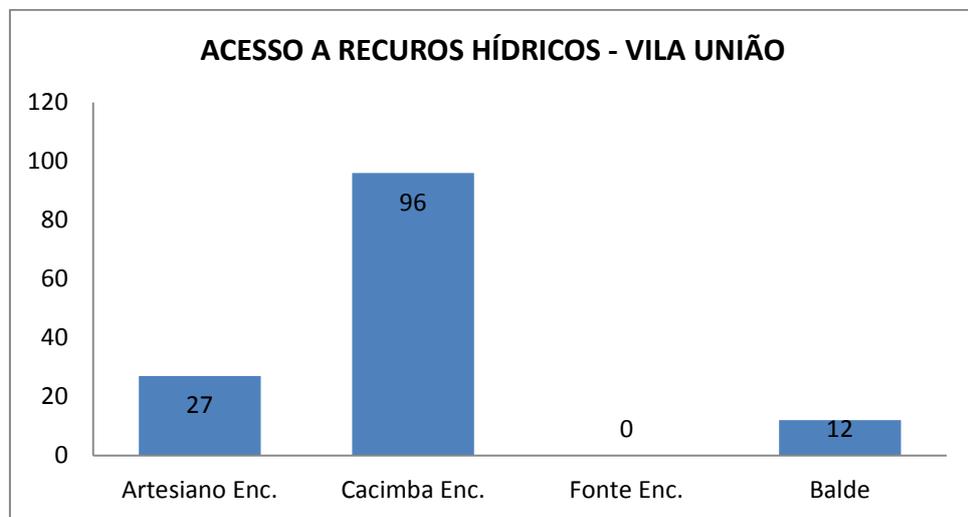
Este gráfico pode demonstrar de forma clara e rápida qual o foco do trabalho, pois nota-se que cerca de 20% das residências ainda precisa buscar água fora de suas casas, ou seja, para que possam ter acesso à água tem que se deslocar para outro local que não a sua própria residência e isso cria um profundo desgaste físico e psicológico visto que uma necessidade básica como a acesso a água influencia de forma direta na produtividade das pessoas que integram o grupo familiar da casa.

No decorrer do trabalho serão apresentados outros indicadores que podem servir de base a análise de cenário e que de certa forma ajudará a visualizar algumas das necessidades dos moradores do interior do município bem como no distrito sede que também possuem muitos dos fatores relevantes apresentados nesta pesquisa e levantamento.

Para finalizar os dados das análises que respondem pelo saneamento básico no interior do município da mesma forma como no gráfico 3, a próxima figura está exemplificada por um

distrito que possui a quantificação de como estão dispostos atualmente as residências em relação ao acesso a água potável no interior.

A próxima figura possui em seu eixo X os tipos disponíveis de recursos no distrito, já no eixo Y as quantidades que cada uma das fontes possui no próprio distrito sendo dividida em quatro colunas de acordo com os recursos hídricos disponíveis, outra forma de levantamento que pode gerar informações positivas caso seja realizado um estudo anual de estudo e comparação ano após ano de como esta se comportando cada uma das residências tabuladas após o desenvolvimento de uma atividade voltada para a mudança de cada situação. Apresentada na figura abaixo.

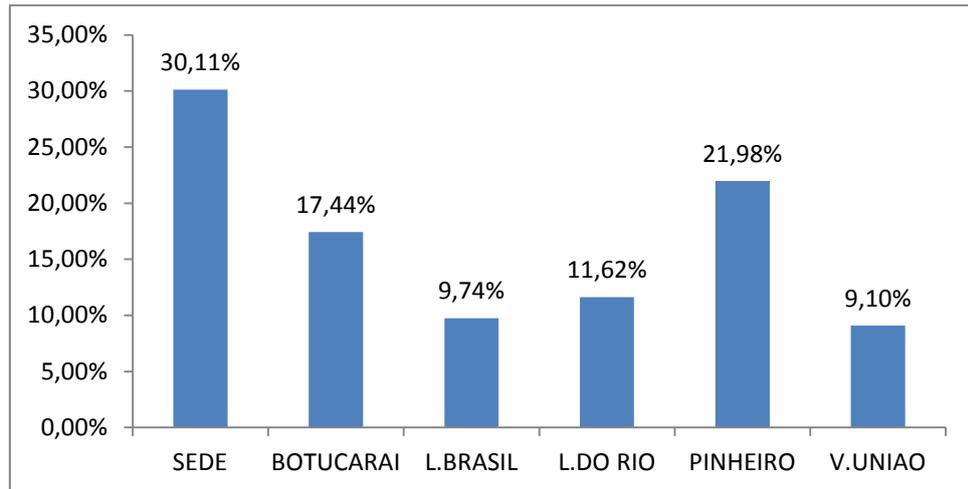


**Gráfico 4: Tipos de acesso aos recursos hídricos no distrito da Vila União**

Passada a fase de levantamento da área de saneamento básico em Candelária serão abordados os dados relevantes com relação à produção agrícola no município, suas implicações por setor, quais as culturas mais relevantes e quais os distritos do município que produzem determinadas culturas agrícolas.

Os dados que serão apresentados fazem alusão e comparam às informações relacionadas com o quadro de 2 e como ele pode ser mais bem apresentado para a obtenção de conhecimento dos gestores da situação agrícola do município, qual o distrito mais rico em termos de faturamento, qual o mais bem desenvolvido na maior parte das áreas e como isso pode refletir na variação das políticas de fomento e diversificação de produção de cada distrito do município de Candelária.

Produção agrícola no município:



**Gráfico 5: Composição da receita agrícola por distrito**

No quadro 2 estas informações estavam divididas em colunas que apresentavam os valores em reais produzidos em cada cultura agrícola do município, isso pode de certa forma trazer o conhecimento em números, mas como já foi dito é de difícil visualização e pode desperdiçar o tempo de análises mais rápidas em se tratando de decisões entre os gestores.

No gráfico acima se pode perceber que o distrito sede no município responde pela maior parte da receita agrícola de Candelária, com cerca de 30% de toda a receita da cidade, perfazendo um total de 26 milhões de reais acumulados no ano de 2011.

Este distrito é composto por 15 localidades, na segunda posição da produção o distrito do Pinheiro apresenta um percentual que gira em torno de 22% da receita total do município, formado por uma total de 13 localidades.

Ao todo vemos que o município foi dividido entre seis distritos onde o menor em termos de geração de receita é o distrito da Vila União, respondendo por 9,10% da receita total de Candelária.

Este gráfico permite uma abertura para a enquete e possível estudo, por partes dos gestores, do motivo que leva o distrito sede a possuir o maior faturamento dentre os outros quatro. Talvez a proximidade com a zona urbana, talvez um acesso melhor em termos de logística para a escoação da produção ou talvez uma fator climático que podem facilitar este indicador.

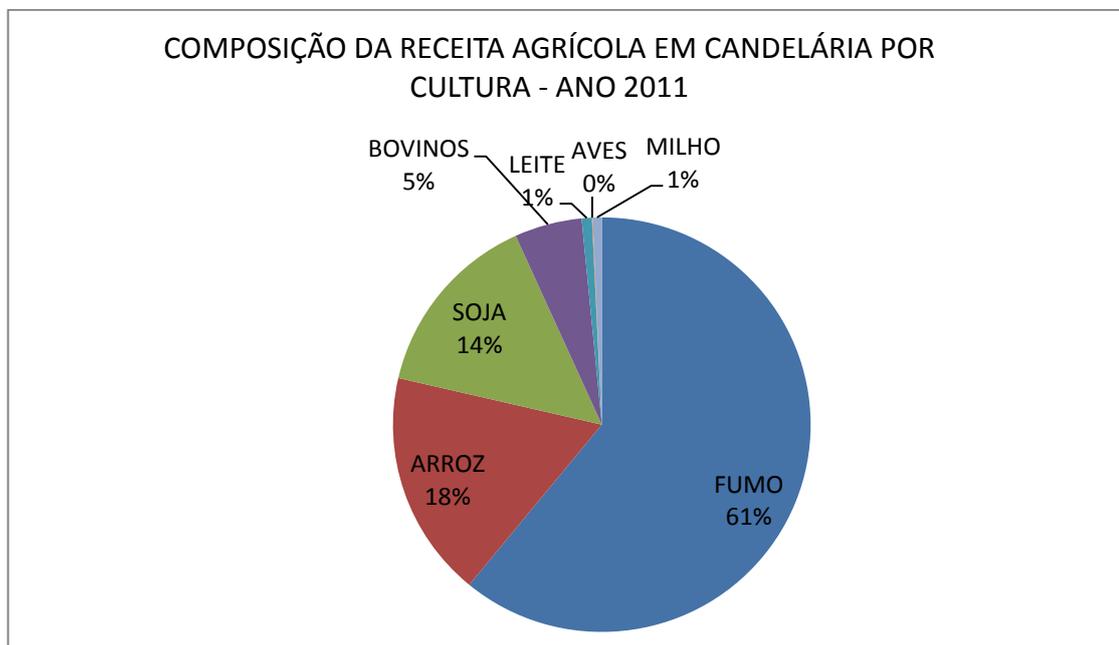
O gráfico acima também demonstra como e até que ponto o investimento em estradas do interior pode representar em termos de custos benefícios os investimentos em manutenção e conservação de estradas, por exemplo, em cada distrito de Candelária.

Outro bom ponto de partida e que este gráfico poderia servir de base para estudos futuros seria justamente o desenvolvimento de uma análise de como estas características,

dentro do possível poderiam ser reproduzidas e até copiadas para os outros distritos com o objetivo de melhorar o equilíbrio entre distritos versus a produção total do município.

Com a demonstração de como está composta a receita em cada distrito do município de Candelária, parte-se agora para a abertura de como é composta a receita agrícola, divididas por culturas de produção.

Elas estão dispostas em forma de um gráfico em formato de “pizza” que contém a composição percentual da produção total no ano de 2011 dos sete maiores setores produtivos no município, sendo eles, o cultivo do fumo, arroz, soja, milho, leite, criação e abate de gado e aves.



**Gráfico 6: Composição da receita agrícola no município de Candelária**

Nos últimos dois anos muitas mídias têm vinculado diálogos relacionados com o fim do cultivo do fumo no território nacional como um todo, fato oriundo principalmente pelos malefícios que o uso do deste produto pode trazer ao ser humano.

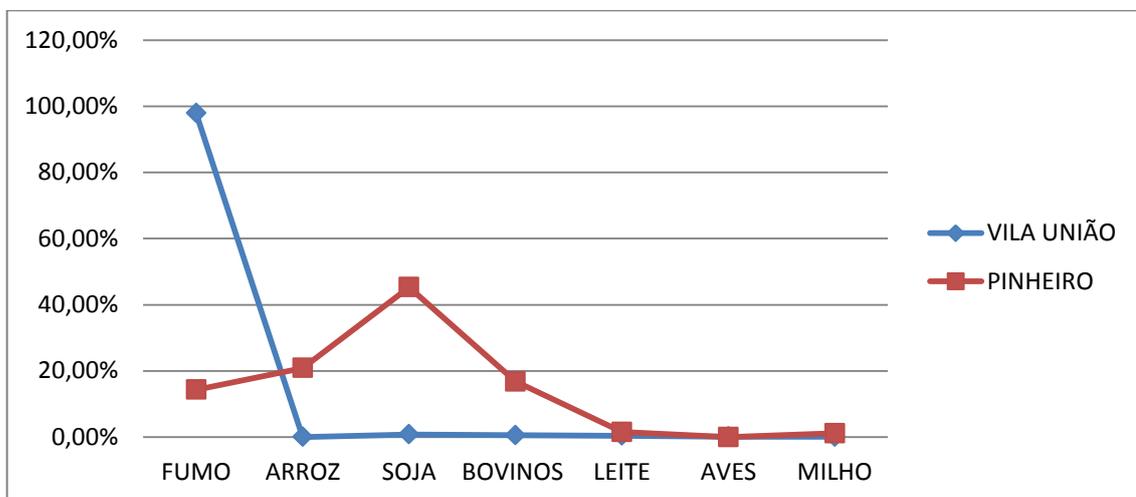
Mas infelizmente perceber-se que ao se analisar a figura 11 a cultura do fumo esta presente em mais de 60% da composição da receita agrícola em Candelária, desta forma atualmente a eliminação ou redução drástica desta cultura para a cidade traria conseqüências extremamente prejudiciais a economia e desenvolvimento local.

Finalizando a parte de apresentação de indicadores e informações relacionadas à receita agrícola no município, são demonstrados de forma mais detalhada a composição da

receita de cada distrito e compará-los entre si para desenvolver uma visão de como cada localidade se apresenta com relação à diversificação de seu desenvolvimento agrário.

Para isso fora disposto um comparativo com a composição da receita no Distrito do pinheiro e do Distrito da Vila união, estes escolhidos em primeira análise por suas disposições dentro do território do município. Onde o Distrito do Pinheiro, por exemplo, se localiza ao extremo sul do território como pode ser visto no Anexo A do presente trabalho ao passo que o Distrito da Vila união esta em uma região totalmente oposta ao norte da cidade.

A escolha destes dois distritos não foi feita apenas pela sua diferença de localidade, mas muito mais que isso pela formação natural em termos de relevo e altitude e qual a sua relação com a receita produzida em cada distrito. Pois como se observa no Anexo B, enquanto o Distrito da Vila União possui quase que sua totalidade de área girando entre 500 e 600 metros de altitude acima do nível do mar, ocorrendo uma diminuição das possibilidades de diversificação de produção, o Distrito do Pinheiro em contra ponto conta com uma área que em toda sua extensão raramente alcança um elevação maior do que 100 metros acima do nível do mar. Vejamos o que estas diferenças características refletem na produção e diversificação de culturas nos dois distritos.



**Gráfico 7: Produção agrícola Pinheiro x Vila União**

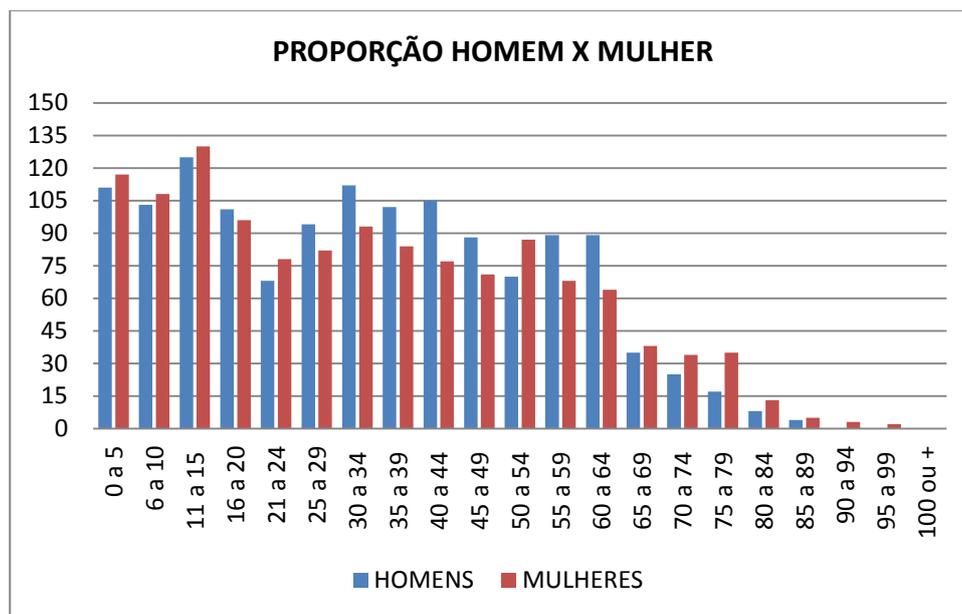
#### 4.3 Análises de indicadores e construção do relatório de desempenho

A atuação do gestor público demanda uma análise conjunta de informações que sejam capazes de prever ou no mínimo realizar uma leitura geral de como a situação municipal se encontra e como estas informações podem servir de base para que as ações do governo alcancem o desenvolvimento sustentável do município ou gerem uma mudança voltada para este objetivo.

Melhorando assim o crescimento econômico respeitando a classe social e poder de contribuição de da classe da sociedade e unindo estas duas questões ao fato de que este crescimento precisa respeitar um bem maior que não faz parte somente do município, mas de todo o nosso planeta que é o meio ambiente e seus recursos naturais em todas suas formas e aplicações.

Este capítulo da análise de dados buscará demonstrar a correlação de indicadores e como o administrador público possui uma responsabilidade significativa na obtenção de uma mudança destes resultados no o intuito de melhorar a gestão de recursos públicos e manter um nível de sustentabilidade capaz de satisfazer a população e a cidade como um todo.

Para desenvolver uma linha de estudo voltada para a obtenção de indicadores e cruzamento de informações o primeiro ponto a ser destacado e dar inicio as correlações proposta diz respeito à razão de homens x mulheres em cada distrito de Candelária. Como já fora citado anteriormente toma-se como base o distrito da Vila união para a apresentação de gráficos e resultados obtidos nesta pesquisa.



**Gráfico 7: Proporção homens x mulheres**

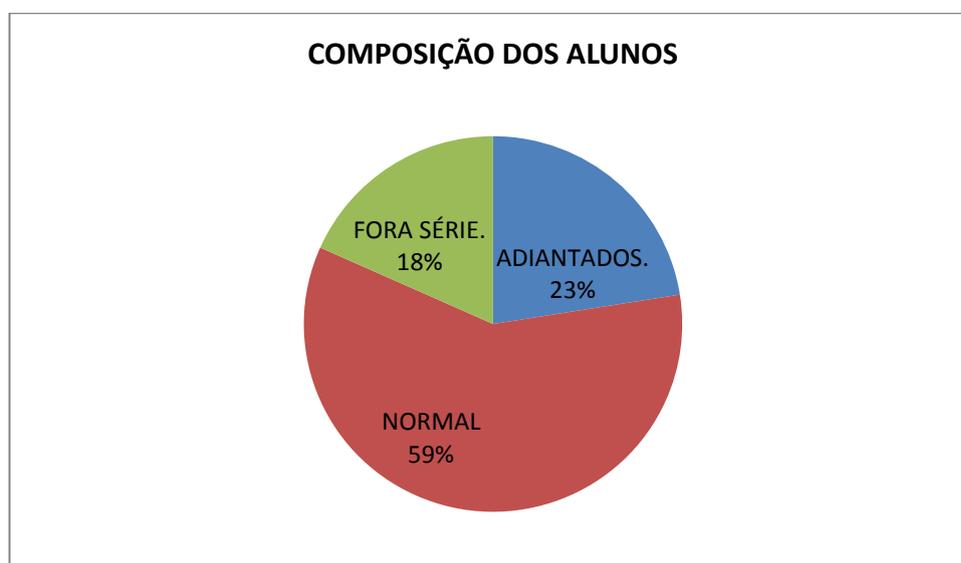
Quando observamos o gráfico 7 percebemos que ela apresenta a forma de como a razão homens mulheres varia ao longo das faixas etárias de cada classe onde, até os 15 anos de idades existe certo equilíbrio entre homens e mulheres no distrito da Vila união. Mas a partir dos 16 anos há uma elevação do número de homens em relação às mulheres da região e esta variação se mantém no decorrer das faixas até os sessenta e cinco anos.

A maior variação se encontra na faixa dos trinta e cinco aos trinta e nove anos quando, os homens aparecem com cerca de 20% acima da população de mulheres na mesma idade,

vale lembrar que esta faixa etária detém uma parcela razoável da população economicamente ativa da sociedade.

O que se pode concluir em uma análise isolada da figura 12 é que a população de mulheres no interior sofre uma forte queda dos 16 aos 60 anos se comparado com a população de homens na mesma idade e local de moradia. Assim temos um indicador que demonstra um êxodo feminino da população rural no interior de Candelária.

Agora façamos uma análise dos dados pertinentes ao setor da educação das escolas municipais no interior do município e como estes dados além de servirem como indicadores podem ter algum tipo de inter-relação com os dados do gráfico 8. Cabe ressaltar que o distrito da Vila união não possui escolas municipais com ensino até a 8º série sendo disponibilizadas apenas turmas até a 5º série do ensino fundamental.



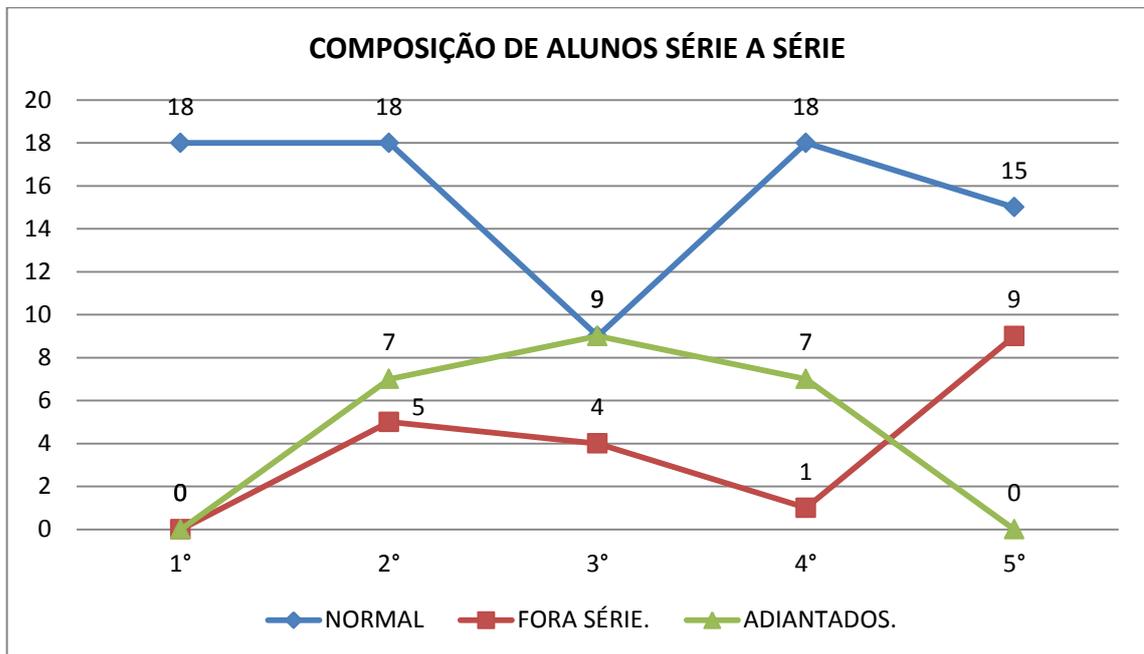
**Gráfico 8: Composição dos alunos municipais**

O gráfico 8 demonstra a composição dos alunos nas escolas municipais do Distrito da Vila União, a divisão esta disposta da seguinte forma, os alunos denominados fora de série são aqueles que de alguma forma estão atrasados ou que teoricamente deveriam estar mais adiantados em relação a sua idade e série que estão atualmente. Já os alunos adiantados, estão á frente em termos de série do que normalmente estariam e por fim os alunos normais são aqueles que apresentam a relação série x idade no nível ideal.

Nesta figura cerca de 20% dos estudantes estão fora da série correta, ou seja, estão repetindo de ano ou deveriam estar em uma série adiante, o que pode demonstrar um possível déficit de aprendizado decorrente a algum fator passível de um estudo mais detalhado.

Felizmente a maioria dos alunos pelo que se pode notar esta dentro da normalidade em termos de série idade neste distrito. Mas para que se demonstre uma visão mais completa da

área da educação será apresentado mais uma ilustração pertinente a esta área, que revela a como estão dispostos os alunos em cada escola da 1° a 5° série.



**Gráfico 9: Composição dos alunos série a série**

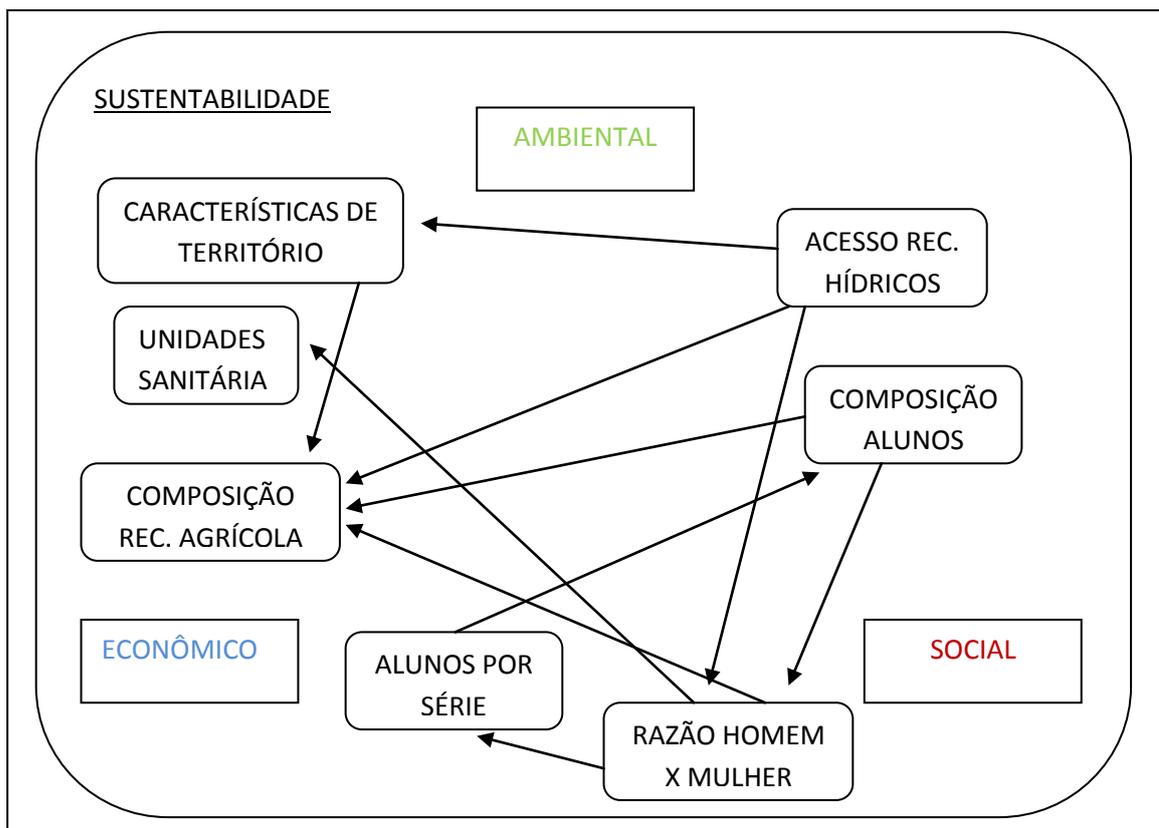
O gráfico 9 mostra que na 1° série 100% dos alunos se encontram regulares em termos da relação idade e série. No segundo ano ocorre um novo fato, o aumento de alunos, mas as distorções começam a aparecer já que 16,7% das crianças deste ano já se encontram fora da série correta.

Nos ano seguinte ocorre uma queda brusca de alunos na série normal, em contraponto há uma elevação significativa dos alunos adiantados. A 4° série mantém a regularidade de alunos normais, com uma leve queda no número de alunos adiantados e uma queda positiva também na quantidade de crianças fora da série.

Mas o quinto ano começa a levantar algumas tendências negativas que podem ter várias influencias passíveis de estudos para o encontro de suas causas já que neste ano há um aumento de 800% no número de alunos fora da série comparado ao ano imediatamente anterior, novamente ocorre uma redução de crianças adiantadas e também uma queda nos alunos normais na escola.

Infelizmente as variações tendem a uma diminuição de alunos estudando, dos alunos que se mantém na escola há um aumento de alunos fora da série correta e que precisam mudar de escola caso mantenham os estudos, o que gera mais um agravante na hora de manter a frequência escolar.

Este foi o último gráfico gerado a partir das informações coletadas no município de Candelária. Com os dados apresentadas, foram obtidos indicadores pertinentes às áreas econômicas, sociais e ambientais do município. Cabe agora relacionar estas informações a fim de demonstrar como a interpelação de áreas pode gerar uma visão sustentável do ponto de vista da gestão pública no município, para isso é colocado abaixo um esquema de inter-relação de indicadores levantados neste trabalho e quais os reflexos que uma ação pode impactar em outra.



**Figura 5: inter-relação de indicadores**

A figura 5 demonstra em linhas gerais que o resultado de um determinado indicador pode explicar ou levantar uma sugestão sobre a variação ou mudança de outro, principalmente quando mais de um indicador é analisado conjuntamente.

No distrito da Vila União, por exemplo, a razão de homens e mulheres em primeira análise parece um simples dado, mas se relacionado com a composição de alunos, acrescido do indicador de alunos por série, se começa a verificar que existe uma relação entre os estudantes que ficam na escola e que continuam os estudos até o fim, com uma possível predominância feminina.

Desta forma como a população feminina se mantém em maioria na escola, possui a chance de alcançar um nível de conhecimento maior do que os homens na mesma idade. Com

este conhecimento elas percebem que as condições de vida que têm em termos de qualidade e acesso as mais comuns aspirações femininas parecem distantes da rotina diária de uma mulher ou menina normal.

Esta colocação pode ser corroborada nos indicadores de acesso à água e saneamento básico, já que a utilização de cacimba ou baldes, e ainda o uso de patentes e esgoto a céu aberto não são vistas no cotidiano das pessoas pela televisão ou em revistas, por exemplo. Por isso as condições de uma mulher manter sua vaidade e desejos pessoais em alta são bem reduzidas, e a perspectiva de mudança é muito reduzida o que desmotiva a mulher de se manter vivendo ali.

Além do fato da mulher possuir seus próprios sonhos, ela esta mais bem instruída também por ter estudado por mais tempo. Por este motivo, adquiriu uma visão de conjuntura econômica do meio onde vive melhor do que a do homem, observando que o distrito onde mora possui quase que 100% de sua receita anual oriunda do cultivo do fumo. Este fumo que é sabido, esta cada vez mais sendo perseguido e rechaçado dentro de todos os tipos de grupos de discussão do país, ou seja, esta com os dias contados. Com esse conjunto de fatores a mulher não vê perspectiva de futuro permanecendo no interior.

Esta é uma linha de análise de indicadores que pode demonstrar as razões que fazem com que as mulheres vão embora, iniciando-se um êxodo da população feminina na faixa entre 20 e 24 anos, como mostrado no indicador da razão entre mulheres e homens da figura 12.

Após esta emigração de mulheres sobram os homens que em contrapartida não mantiveram regularidade nos estudos, tiveram que sair da escola para ajudar a família nas atividades econômicas da família e não conseguem sair de localidade onde vivem. Com relação aos homens da Vila União, outra análise de indicadores pode ser realizada e que levanta uma hipótese de pesquisa e desenvolvimento de ações de melhora.

Como o relevo da região é fator determinante para a opção da cultura do fumo, os homens culturalmente parecem não se importar com o estudo, pois como precisam ajudar suas famílias no trabalho da lavoura desprezam o fato de estudo como futuro financeiro promissor. Tendo como exemplo o pai e avô que não estudaram, o filho/neto acaba fazendo a mesma coisa, perpetuando um ciclo de estagnação de conhecimento e que vê apenas um caminho para se estabilizar na vida.

Tanto na linha de pensamento do caso das mulheres quanto dos homens citados acima, o gestor público possui uma responsabilidade fundamental na mudança destes indicadores. Todos os resultados demonstram que existe sim, uma relação de equilíbrio das áreas social,

ambiental e econômica que vão de encontro ao tema sustentabilidade e a forma como estas três áreas precisam coexistir em harmonia para que haja uma continuidade cíclica de todo o universo abordado no estudo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no levantamento de dados coletados junto a Prefeitura Municipal de Candelária, se verificou a existência de um vasto banco de dados, contendo informações relevantes e com características muito valiosas para o alcance dos objetivos propostos no presente estudo.

Apesar da qualidade das informações, a forma como elas estão dispostas atualmente faz com que não seja a primeira opção dos gestores na hora de realizar uma análise e posterior ação, já que os dados estão contidos em extensas planilhas de difícil visualização e leitura.

No decorrer do capítulo de análise de dados, foi demonstrado que após um arranjo mais gerencial, as informações passam a se tornarem mais bem visualizáveis, prontas para análises rápidas e decisões mais sólidas.

Desta forma, sugere-se aos gestores demandar uma força de trabalho, tendo como objetivo a elaboração de gráficos e tabelas mais dinâmicas no sentido de passar uma informação mais ágil a quem necessitar se valer destes dados para a tomada de decisão.

A partir da tabulação das informações foram desenvolvidos sete indicadores contendo informações do interior do município nas áreas Ambiental, Social e Econômica. Estas áreas, que foram descritas no Referencial Bibliográfico como o tripé formador do conceito de Sustentabilidade atual.

Na área ambiental foram desenvolvidos dois indicadores, Acesso aos Recursos Hídricos e Unidades Sanitárias. No setor Econômico, Composição da Receita Agrícola e Características de Território. Por fim, na área social foram desenvolvidos os indicadores de Razão Homem x Mulher, Composição de Alunos e Alunos por Série.

A partir destes indicadores foi criada uma forma de proposta de trabalho ou de análise voltada para a visualização de cenários. Onde a inter-relação dos indicadores culminou por levantar hipóteses capazes de explicar o resultado de cada indicador, e como ele poderia ser trabalhado com vistas à melhora ou mudança positiva.

Os indicadores também puderam demonstrar tendências, comportamentos que foram gerados somente com o cruzamento das informações. Desta forma sugere-se aos gestores um trabalho mais aprofundado a partir da pesquisa proposta no sentido de formatar uma ferramenta de gestão que seja capaz de interagir com a realidade cotidiana de cada distrito do Município.

Para que assim, sejam analisadas, as peculiaridades de cada localidade em separado e as propostas de trabalhos realizadas a partir destas análises contribuam com no mínimo dois setores diferentes da gestão.

Uma diz respeito à área financeira, pois estaria relacionada com a otimização e manutenção dos recursos públicos, haja vistas a redução do desperdício de investimento que a prefeitura deixaria de demandar em áreas não ressaltadas pelo levantamento. O que poderia gerar uma redução de gastos, mantendo o foco de investimento, apenas nas áreas de real necessidade dentro de cada região do município.

A outra faz alusão ao próprio desenvolvimento sustentável do município, pois como fora descrito ao longo das análises, por vezes as inter-relações de resultados parecem manter um mesmo indicador dentro de mais de um setor (Ambiental, Econômico e Social), demonstrando que a sustentabilidade prevê um equilíbrio contínuo entre seus três pontos principais.

Como o gestor é o executor público mais visto na tarefa de manter este equilíbrio em harmonia dentro do território Municipal, um relatório que contemplasse um cenário de cruzamento de informação e indicadores, poderia não só servir de base na tomada de decisão, mas nortear todo o futuro da gestão pública do município.

E a isso no futuro, poderíamos denominar de sustentabilidade Municipal, ou seja, uma forma de quantificar e detalhar como a gestão pública, através das mais diversas ações do governo contribuiria ou não para a preservação do meio ambiente, mantendo uma atividade econômica capaz de manter o poder aquisitivo dos cidadãos e garantindo ao mesmo tempo um nível adequado de convivência social e respeito mútuo entre as diferentes classes sociais formadoras da sociedade civil.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. **Experiências empresariais em sustentabilidade**: Avanços, dificuldades e motivações de gestores e empresas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BARQUERO, V.A. **Redes e innovacion**: Leccionessobre desarrollo endógeno. Madrid: Ediciones Pirâmide, 2001.

BRASIL. Lei n. 11.097, de 13 de janeiro de 2005. Dispõe sobre a introdução do biodiesel na matriz energética brasileira. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 14 jan. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/Lei/L11097.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Lei/L11097.htm)>. Acesso em: 12 out.2012.

BURSZTYN, Marcel. **Ciência ética e responsabilidade**. Brasília: Cortez, 2011.

CLEMENTE, A. et al. **Projetos empresariais e públicos**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA. **Sustentabilidade**. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=sustentabilidade>>. Acesso em: 10 set. 2012.

ESTEVES, Sérgio A.P. **O dragão e a borboleta**. São Paulo: Axis Mundi, 2000.

FISCHMANN, A. A; ALMEIDA, M.I.R. **Planejamento estratégico na prática**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GRI – **Global Reporting Initiative**. Disponível em <<http://www.globalreporting.org/>>. Acesso em: 14 set. 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**.6 ed. São Paulo: Atlas Editora, 2006.

LUNKES, R.J; SCHNORRENBERGER,D. **Controladoria**: Na coordenação dos sistemas de gestão. São Paulo: Atlas, 2009.

OITO JEITOS DE MUDAR O MUNDO. **Os objetivos do milênio**. Disponível em:<  
<http://www.objetivosdomilenio.org.br/>>. Acesso em: 25 nov. 2012.

O QUE É GESTÃO PÚBLICA?. **Gestão pública Manoel Martins**. Disponível em:<  
<http://www.gestaopublica.net/blog/?p=50>> Acesso em: 17. Set. 2012.

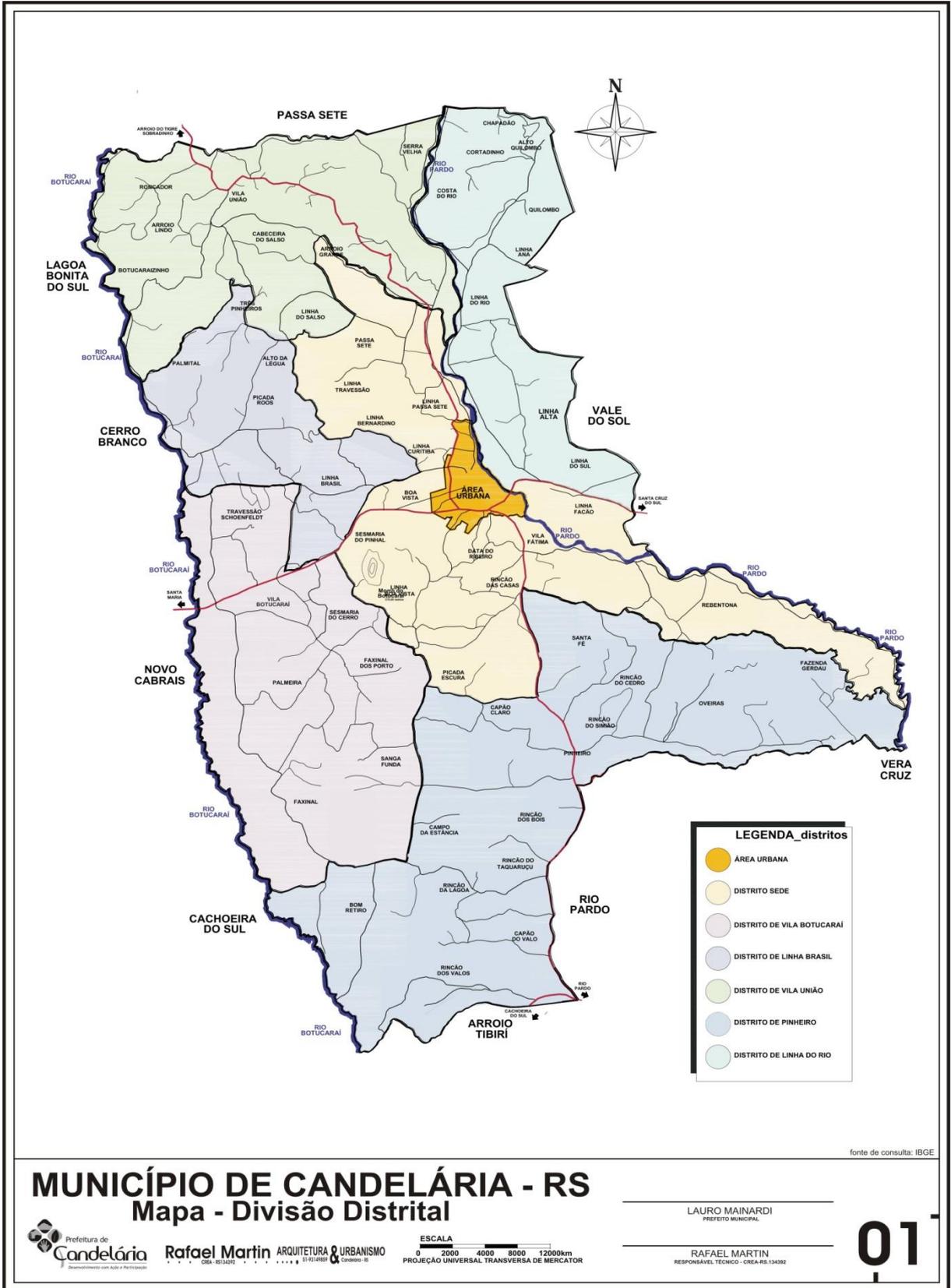
PEREIRA, A.C;SILVA, G.Z; CARBONARI, M.E.E. **Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente**. São Paulo: Saraiva, 2011.

REZENDE, F. **Finanças Públicas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIO+20: CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Sobre a rio+20**. Unites Nations, 2011. Disponível em:<  
<http://www.rio20.info/2012/sobre> >. Acesso em: 30 set. 2012.

VAN BELLEN, Hans Michel. **Indicadores de sustentabilidade: Uma análise comparativa**. 2 ed.Rio de Janeiro: FGV, 2006.

Anexo A- Município de Candelária em distritos



Anexo B – O município de Candelária por condicionantes físico-naturais

